

AZEVEDO teve a sua justa e merecida consagração. Em volta do popular desportista reuniram-se todos quantos têm admirado o valor indiscutível do guardá-netas do Sporting e da Seleção Nacional. Foi uma homenagem sincera, envolta em simpatia.

Vêmo-lo nesta foto junto do popular Xico Ferreira. Azevedo abraçou o rival desportivo com inagável sentimento de camaradagem e boa amizade. De facto a homenagem de João Azevedo foi uma significativa festa de desporto.



A homenagem a Azevedo foi grandiosa e correspondeu à envergadura do jogador

Notas de reportagem e breves comentários aos desafios

Por PITTA CASTELEJO

A homenagem tributada a João Azevedo foi digna dele. Não esquecerá tão cedo a apoteótica manifestação de carinho, respeito e admiração que lhe tributaram aquelas muitas dezenas de milhar de almas que se amalgamavam ao redor do tapete relvado do Estádio «José Alvalade»!

Tudo quanto escrevemos nestas colunas, nos dois artigos que antecederam a sua consagração, teve inteiro cabimento na sensibilidade dos aficionados da bola, que acorreram em número avultadíssimo, — tão elevado foi, que se esgotou a lotação do vasto recinto e muita gente ficou sentada na pista de ciclismo —, para vitórias com a mais entusiástica vibração e entusiasmo o guarda-redes português que após carreira fulgurante durante longos vinte anos, ainda se mantém na peleja, altaneiro e consciente do seu valor, que realmente e sem favor, é muito ainda.

Azevedo não fez a sua festa de despedida. Continuará a servir o seu clube e o desporto em geral com a mesma dedicação e exemplar comportamento de atitudes, que o guindaram a plano tão destacado, a golpes de valor e de espírito de sacrifício, exuberantemente provados. Apetecemos-lhe longa durabilidade na liça, com o mesmo prestígio e correcção de processos, a par da sua proverbial modéstia, que assenta bem aos grandes campeões, como ele.

★

O encontro entre as duas valorosas equipas do Benfica e do Estoril, que findou com o triunfo da primeira por dois golos sem resposta, foi o aperitivo da tarde. Os «encarnados» ganharam bem,

tendo revelado mais desenvoltura e maior capacidade ofensiva. Os estorilistas, embora com alguns períodos bons não nos deram a sensação de jogar com o apego que lhes é habitual. Foi autor dos dois tentos Arsénio, mas algumas outras ocasiões se perderam, de ambos os lados, muito especialmente os remates de Rogério, Arsénio, Vieira e Andrade, que só não deram óptimos tentos, porque a barra ou o poste substituíram o guarda-redes.

O prélio não contagiou o público, que embora seguisse atento o desenrolar dos esquemas e a actuação dos jogadores, só de quando a quando se manifestou com aquela exuberância que é própria dos desafios de campeonato. Para tal, em muito deve ter contribuído o número de substituições em série, que os bons aficionados condenam e de que se vem abusando, em especial, nestes encontros particulares. Ainda é tempo de arripiar caminho!

★

As 14,45 precisas, as turmas do Benfica e do Estoril alinham em frente da bancada central. Entre elas ocupam posição os três juizes de linha.

Reboa, então, a primeira grande ovação da tarde à entrada, em campo, da equipa do Valhadolide, que surge do túnel sob o peão. Apresenta-se de calção branco e camisa lilás e branca às riscas verticais. Um compasso de espera. Os «leões» demoram. Quando aparecem, são aclamados com mais calor do que o adversário. É naturalíssimo!

As quatro equipas e os dois trios de arbitragem estão, agora, impecavelmente, formados junto à linha lateral, frente para os ca-

marotes. Todos os olhos convergem para um único ponto. As mãos estão prontas. Os corações batem mais depressa. De súbito, a calma, o silêncio enervante, a expectativa arrazante foram quebradas. Uma trovoadade de aplausos ecoa. Há brados de contentamento, exclamações ruidosas de prazer e satisfação! Azevedo! Azevedo! Azevedo! Visivelmente emocionado, o guarda-redes do Sporting, forma no centro do terreno e cumprimenta. Mas as ovações não param. Ao invés, vão subindo mais e mais em calor, em vibração! A «trovoadade» é agora muito maior, enorme, magestática!

Azevedo, dá a volta ao campo. E a manifestação é convincente pela espontaneidade, pelo que representa de grande, de muito grande mesmo, de esmagador até! À sua passagem, milhares de homens, mulheres e crianças levantam-se, gritam com exaltação, enrouquecem! Vêem-se lenços a acenar, muitíssimos lenços! Corações ao alto, neste momento apoteótico, único, imperecível! Portugal desportivo, neste momento altíssimo da consagração a um desportista ímpoluto, marcou, repetimos, de forma elegante, sugestiva e apaixonada, quanto podem as virtudes exaustivas e a idolatria da boa gente portuguesa!

Em todos os rostos se espelha a alegria! Também na do homenageado a há, bem evidente, mas com largos sulcos de comção, a epiderme molhada pelas lágrimas que deixou correr em abundância, porque também se choca de prazer, com a orgulhosa satisfação que advém do dever cumprido! A distribuição das taças e medalhas serviu de pretexto para que Azevedo se visse aclamado, por igual, pelos seus adversários de tantas e tantas pugnas, em que só por si, não lhes consentiu a vitória almejada. Continuaram os aplausos do público a não deixar arrefecer o ambiente.

Depois, no meio de grande quietude, o nosso camarada Ricardo Ornelas proferiu o elogio de João Azevedo. Trabalho magnífico em que foram postos em evidência as muitas qualidades do homem que há vinte anos começou a trilhar a senda gloriosa do Desporto!

O louvor da Direcção Geral dos Desportos foi, depois de lido, fartamente palmeado e pretexto para novas aclamações ao homenageado.

Seguiu-se a entrega de prendas e lembranças. Um nunca mais acabar de ofertas, das mais variadas naturezas. Medalhas de

ouro da Federação Portuguesa de Futebol e Associação de Futebol de Lisboa, salvas de prata, cigarreiras, caixas de vinho do Porto, camisas, fatos e a prenda do seu clube, o Sporting. Estiveram presentes, a entregar a sua prenda, entre outros, os representantes do Futebol Clube do Porto, Luso do Barreiro, Valhadolide, Sporting Clube da Póvoa, Carris de Ferro de Lisboa, Grupo dos Leões da Estrela, «O Elvas», e sportingistas de Loures. Paulo de Oliveira, em seu nome e no dos seus colegas de arbitragem, Carlos Canário, em representação da equipa e muitos particulares, também foram oferecer a Azevedo, o testemunho da sua simpatia.

Novas aclamações fecharam este momento da consagração.

★

O desafio entre as equipas do Sporting e do Valhadolide, era ansiosamente aguardado. Decorreu com interesse de princípio a fim, muito em especial, pelo desfecho que tanto podia ser favorável a uma como a outra turma. Ganhou o Sporting por 2-1, com tentos de Jesus Correia e Wilson, mas a vitória não corresponde ao desenrolar do jogo, diga-se em amor à verdade. Os espanhóis foram nitidamente superiores, tanto individual como globalmente. Desenharam preciosos esquemas, provaram de forma evidente que possuem fundo de equipa e ilustraram a sua actuação com farta gama de deslocções perfeitas, triangulações definidas, vistosas e certas, entreajuda fácil entre os vários compartimentos e exuberância nos lances individuais. Defesa sólida e médios de ataque batalhadores, sabendo servir. Os avançados com bom entendimento, infiltram-se com facilidade, caminham bem até à zona de remate, mas aí não têm garra para atirar à baliza. Foi esta pecha, por sinal, que lhes fez perder um encontro que mereciam amplamente ganhar.

O Sporting, com excepção de Passos, a grande figura do desafio, não actuou à altura das suas responsabilidades. Exibição sobre o fraco, embora demonstrando voluntariedade e apego à luta. Foi inferior aos espanhóis.

Para as boas fotografias carece da película ultrarápida Altipan LUMIÈRE

«ONDA DESPORTIVA»

Nasceu um grande programa desportivo na Rádio! Todos os sábados, pelas 20 horas, na Rádio Peninsular, os adeptos do futebol e de todos os outros desportos ficarão a-par dos acontecimentos da Semana, com entrevistas, artigos, comentários, dados e apontamentos da maior actualidade.

Artur Agostinho, indiscutivelmente o locutor n.º 1, dirige este programa — em que a «Stadium» intervem — com acerto e inteligência, escolhendo os assuntos com rara mestria. Todas as semanas, «Onda Desportiva», com a colaboração do jornalista e seleccionador nacional Tavares da Silva, consegue dar as grandes novidades do Desporto. Eis um documentário palpante da vida desportiva do País.

Vildemoinhos, Ginásio do Sul e Silves só contam vitórias

NESTE anulado torneio, já existem posições bem claras e firmes. Ao Lusitano de Vildemoinhos, ao Ginásio do Sul e ao Silves, devem endereçar-se os melhores aplausos. São as únicas equipas que no torneio ainda só conheceram vitórias. Isto quer dizer qualquer coisa. Mostra pelo menos que as equipas têm uma base definida. Evidentemente que isto proporcionará belas carreiras, e esplêndidas proezas. São até agora as turmas mais em evidência. E merecem absolutamente os nossos parabéns.

Nas outras zonas, é lícito que salientemos, o Vianense, o F. C. Eufe, o Aves, o Sanjoanense, o Cova da Piedade, o Sezimbra e o Portalegrense.

O Juventude apesar do ponto que já cedeu, é para nós dos chamados casos à parte.

Vejam apenas as classificações:

Grupo Norte

ZONA A					
1.ª Série					
	J.	V.	E.	D.	P.
Vianense	6	4	1	1	20-4
Fafe	6	3	1	2	13-8
Régua	6	3	1	2	8-12
Chaves	6	1	4	1	7-6
Monção	6	1	3	2	5-9
Mirandela	6	1	—	5	5-19

2.ª Série					
	J.	V.	E.	D.	P.
Aves	4	1	1	1	15-7
Sanjoanense	4	1	1	1	14-4
Lamas	4	1	2	1	19-10
Académico	4	2	1	1	3-10
Beira-Mar	4	2	—	2	6-9
Leça	4	—	1	3	3-20

ZONA B					
3.ª Série					
	J.	V.	E.	D.	P.
Lusitano	5	5	—	—	22-3
Lamego	5	4	—	1	16-5
C. Branco	4	1	—	3	5-11
Gouveães	4	1	—	4	7-17
Mangualde	4	1	—	4	3-20

4.ª Série					
	J.	V.	E.	D.	P.
Marinhense	6	5	—	1	17-11
Lusitânia	6	3	1	2	11-10
Caldas	4	3	—	1	12-9
Naval	4	3	—	1	12-12
Lousanense	4	1	1	3	10-13
S. L. Marinha	4	1	—	3	12-19

Grupo Sul

ZONA C					
5.ª Série, 1.ª Sub-Série					
	J.	V.	E.	D.	P.
Cova da Piedade	6	5	1	—	19-10
Fut. Benfica	6	3	2	1	10-10
S. L. Olivais	6	3	—	3	15-9
Luso	6	2	1	3	9-8
Benavente	6	1	1	4	4-11
Leões	6	—	3	3	3-12

2.ª Sub-Série					
	J.	V.	E.	D.	P.
Ginásio	4	5	—	—	22-9
Sezimbra	4	4	—	1	17-10
Alcancenas	4	1	1	4	11-23
Palmares	4	—	—	4	7-15

ZONA D					
6.ª Série					
	J.	V.	E.	D.	P.
Juventude	6	5	1	—	20-7
Portalegrense	6	4	—	2	18-12
Vendas Novas	6	3	—	3	12-15
Reguengos	6	2	1	3	12-15
Estrela Port.	6	2	—	4	7-10
Elétrico	6	—	2	4	3-12

ZONA D					
7.ª Série					
	J.	V.	E.	D.	P.
Silves	4	3	—	—	9-1
Moura	4	1	2	1	2-3
Despertar	4	—	2	1	1-5
Serpa	4	—	2	2	2-6

Em domingo prossegue a animada prova.

Há três únicos isolados: Leixões, União da Guarda e Barreirense

Depois dum domingo de descanso, propêlo à reflexão, chegou o momento de fazermos alguns comentários no Nacional da II Divisão. Nesta altura da prova, já com muito do árduo caminho percorrido, começam a surgir nomes indiscutíveis e a afirmarem-se clubes jovens.

Os únicos isolados

Nesta ocasião somente três equipas se podem ufanar de seguirem isoladas no cimo da tabela. São elas: Leixões, União da Guarda e Barreirense.

Os matosinhenses com uma prova distrital muito irregular, em que não conquistaram o título, entraram no Nacional absolutamente dispostos a subirem até à sua verdadeira posição. E a prova na realidade, tem-lhes corrido de feição.

A equipa em seis jogos cedeu um único ponto. Comanda a prova com pequena diferença, mas já é alguma coisa, o que pode animar a turma e levá-la a cometer ainda melhores feitos.

O União da Guarda teve no torneio, uma entrada de eleição. Nos primeiros quatro jogos, quatro vitórias indiscutíveis e inofensíveis com o saldo positivo de 19 golos. O que é só por si demonstrativo de poder.

Depois no seu próprio terreno ceder um empate perante o valoroso e aguerrido União de Coimbra. E na última jornada foi a Cantanhede ceder mais um ponto. E agora a sua vantagem cifra-se num magro ponto. No entanto, não é tarde! Há muito para jogar, e muito valor na equipa.

Como é natural o Barreirense lá está no devido palanque de honra. Metia-se pelos olhos dentro, que a tarefa do excelente clube do Barreiro na prova regional, não era verdadeira. E aí está o grupo a provar à evidência, que tinham razão. Nunca duvidámos do Barreirense. Podia lá ser, uma equipa com aquelas tradições e o belo lote de jogadores que possui cotentarem-se com uma posição subalterna. Era impossível.

Salgueiros, União de Coimbra e Almada

Séries «ameças» de primeiro posto

Evidentemente que estes clendres isolados, têm perseguidores osados e valorosos, que estão a dar tudo por tudo, para os apertarem dos seus invejáveis lugares.

Na Zona A, o Salgueiros, sem uma única derrota parece o mais sério candidato. Já aqui fizemos os devidos elogios à carreira dos portuenses. A equipa merece que acreditemos nela, e que aguardemos que faça coisas.

O União de Coimbra, na Zona B, é uma lança em riste apontada no edifício do União da Guarda. Clube com histórico na prova, rico de tradições com excelentes jogadores nas suas fileiras, apresenta-se para realizar mais uma prova brilhante.

Na Zona C, o Almada é o que está mais próximo. Por isso parece ser no momento o que tem maiores possibilidades. Candia que vai à frente...

Este Almada é dos grupos com melhor padrão de jogo, que passeiam o seu futebol pelos terrenos da II Divisão. Por isso não surpreende ninguém, o lugar que ocupa actualmente.

Além destes, mais próximos dos primeiros, e por isso mesmo mais perigosos, há outros grupos em que é necessário reparar. Registemos os seus nomes: Famalicão, Olivirense, Torreense, Académico de Viseu, C. U. F. Montijo e o velho e glorioso Casa Pia A. C.

Um problema em suspenso: Elvas ou Lusitano de Évora?

Na Zona da febre é que o problema está intrincado. Qual dos dois: Elvas ou Lusitano de Évora? Do domingo com o jogo que os dois clubes travarão em Elvas só se levantar-se uma ponta do véu. A

partida deve ser emocionante e arrasar. São duas equipas de valor, aureoladas com belos feitos e com desejo firme de se levantarem. Eis um jogo que deve valer a pena ver.

Na série há comparsas animosas que podem valorizar a prova, como o Portimonense, o Farense, o Lusitano... Mas temos a certeza que não passarão de comparsas animosas.

Alguns números...

Não há nenhum clube só com vitórias. Mas o Leixões, o Salgueiros, o União da Guarda, o Barreirense e o Lusitano de Évora ainda não sofreram derrotas.

As linhas avançadas mais realizadas são a do Elvas com 28 golos marcados e a do Académico de Viseu com

Stadium
REVISTA DESPORTIVA

—
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DA ROSA 252-1.ª
Telefone: 31187 - LISBOA

Director e Editor: DR. GUILHERMINO DE MATOS
Chefe da Redacção: DR. TAVARES DA SILVA

Propriedade de
EMPRESA PUBLICAÇÕES STADIUM LIMITADA

NEOGRAVURA, LIMITADA

Visado pela Comissão de Censura

25. Defesas com menos golos sofridos: Lusitano de Évora, 2 e Barreirense, 4. Linhas avançadas com menos tentos obtidos: Aljustrelense, 7, e Covilhãenses, 6. Defesas com mais golos sofridos: Aljustrelense, 23, e Covilhãenses, 22.

*

E esperemos por domingo, que como dissemos terá a primeira edição do maior encontro do torneio: Elvas-Lusitano. Que se passará?

AMADEU J. DE FREITAS

A. M. SILVA

ARMAS — MUNIÇÕES — CAÇA — PESCA — DESPORTOS

R. da Betesga, 43 e 67 — Telefone 31313/14 LISBOA

Cumprimenta desejando a todos os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos Boas-Festas e um Ano Novo próspero.



O campeão do Mundo, Sugar Robinson, em Paris, fazendo uma demonstração de força a Lina Renaud

UMA ESCOLA DE JOGADORES DE FUTEBOL EM BRAGA



Aqui está o pequeno de 11 anos a cabecear. Ao fundo Armando Lima

HA já alguns meses que na Capital do Minho se fala com certa frequência duma escola de «infantis» que o antigo guarda-redes do Sporting Club de Braga, o «velho» Lima, vem orientando com uma paixão e carinho pouco vulgares nos tempos que correm. E dizemos pouco vulgares nestes tempos em que poucos são capazes de dar um passo sem a mira duma recompensa, porque Armando Lima criou a «sua» escola de infantis sem dinheiro do clube, única e exclusivamente com o auxílio dos seus amigos a quem pede como um cego... Mas esta maneira de pedir não desprestigia quem pede, quando o resultado da iniciativa, como aqui acontece, vem em benefício da colectividade. Desde a primeira hora que a criação desta escola constituiu uma luta. Luta com a falta de dinheiro — eram necessárias muitas bolas; luta contra a descrença de alguns — nem sempre boas vontades como esta são tomadas em consideração; luta para convencer as famílias dos «miúdos» de que a tarefa era séria e conduzida de molde a não enfraquecer a criança. Enfim, uma série de dificuldades que só o espírito moço daquele que quis ombrear com tão espinhosa, como admirável e útil tarefa, seria capaz de suportar sem um queixume e sempre com o mesmo optimismo.

Muito se tem dito, escrito e comentado acerca da utilidade que adviria para o futebol nacional se fosse permitida a prática do jogo aos «miúdos» com menos de 18 anos. Não existe dúvida que as vocações se perdem se não forem utilizadas no devido tempo. Assim acontece que, «miúdos» há que aos 11 anos já sentem certa vontade de praticar o desporto das multidões. Mas em muitos casos não se trata somente de vontade da criança que nem sempre deve ser satisfeita, mas o que julgamos interessante afirmar é que há miúdos que aos 11 anos já «mexem» numa bola de couro, a mesma bola com que jogam os veteranos, com um à-vontade e uma familiaridade que, não mentimos se afirmarmos que muitos grandes não serão capazes de fazer.

Foi isto precisamente o que nos sugeriu um grupo de garotos que, antes de iniciado o encontro Braga-Belenenses, se entretinham a brincar com uma bola na cabeceira do campo do Estádio 28 de Maio, do lado da Torre da Maratona. Como nós muitas centenas de pessoas puderam obser-



1 — Outro aspecto do jogo de cabeça. 2 — Carlos Faria, guarda-redes «feito» na escola, que revela enérgicas qualidades e este ano vai jogar nos Juniores. 3 — Este miúdo de onze anos brinca com a bola com grande à-vontade. 4 — Um grupo de 22 miúdos que jogaram recentemente no Estádio 28 de Maio. Ao centro o antigo guarda-redes do Sporting de Braga, Armando Lima, que orienta a escola



var a perfeição com que aqueles pequenos jogadores pontapeavam, cabeceavam, corriam e passavam a bola. Isto feito pelos «miúdos» parecia coisa tão fácil, que fez pena ver pouco depois no revido jogadores com nome feito, que, em perfeição, estavam muito longe destes rapazes de «palmo e meio». Um deles, o mais pequeno, tem apenas onze anos de idade. Faz com a bola trabalhos de verdadeiro menino-prodígio, pelo que não resistimos à tentação de o fotografar. Desta forma ilustramos esta reportagem de molde a tornar mais elucidativa a nossa descrição. É preciso ver como este pequeno joga a bola para se acreditar, mas a verdade é que dos 50 que compõem o «curso» todos, mais ou menos, a trabalham de igual modo. As «lições» são iguais para todos, dizia-nos Armando Lima, e não me canso de lhas explicar enquanto as não souberem de cor.

Parece que vai sendo tempo de se pensar, mas muito a sério, neste magno problema das escolas infantis. O que se está fazendo em Braga deve ser feito em todos os clubes com aspirações e deve ser, até, acarinhado pela Federação e Associações. Neste capítulo é-nos grato dizer que a Associação de Futebol de Braga, compreendendo o alcance deste profundo trabalho que vem sendo levado a cabo pelo primeiro clube do Minho, contribuiu com uma dádiva em dinheiro para a sua manutenção. Eis uma atitude que, não resolvendo as dificuldades com que luta o orientador da escola, é um auxílio valioso e estimulante.

Já esta temporada o Sporting de Braga vai beneficiar da sua escola, pois dela transitam para a categoria de Juniores dois elementos entre os quais um guarda-redes que pelo que vem denunciando deve ter um futuro promissor no lugar, dadas as suas excepcionais qualidades. Começa, assim a sentir-se o efeito duma iniciativa feita em silêncio e sem espaventos, mas que nos apresenta já os seus resultados.

Está de parabéns o Sporting de Braga e está também de parabéns o futebol. Quem sabe se deste conjunto de pequeninas estrelas não virão um dia algumas delas a despontar a grande plano? O princípio está lançado. Aproveitem-se as vocações na vida altura não se esquecendo nunca que é de pequenino...

BENIGNO DA CRUZ



Flagrantes

A crítica aos críticos...

Por MÁRIO SANTOS

ENQUANTO decorrem trabalhos cuja seriedade não pode ser posta em dúvida, como a preparação das equipas nacionais com vista à disticta época que se avizinha — aparece na imprensa uma campanha cujos objectivos meramente pessoais não honram os personagens...

A crítica em Portugal é séria — e o melo desportivo português pode bem atestá-lo. Não obstante essa certeza, apparecem, periodicamente, uns tantos senhores que, de tanta fartura de êxitos, se apressam a excomungar quem não aplique o adjectivo que melhor lhes soaria ao ouvido. E faz-lhes confusão que assim proceda a crítica, não tanto pelo brilho que a própria crítica tenha, do ponto de vista literário, ao menos, mas pelo desarmonioso que se lhes afigura o elogio monocórdico, constante e, por isso mesmo, já inexpressivo...

Tenho hoje algumas ideias que nem em todos os tempos perfilhei. Questão de idade, de sensibilidade menos aguçada, talvez, e com elas me vou salvando agora dos golpes que a insensatez de alguns da hora presente me pregam de quando em quando.

Nunca fui crítico a valer. Não me sobram muitos méritos e, além disso, profissionalmente, o caso nunca verdadeiramente me interessou. Só muito episodicamente recebi proventos dos pobres escritos que por aí tenho deixado e, essa circunstância, dá-me um consolo de alma que apaga ou desvanece as pedradas intencionais com que mimoseiam o meu bem defendido cadáver... Mas não deixo de concordar com a tristeza e abandono daqueles que, por sua inteireza de carácter, sentem a necessidade profunda de explicar um comportamento honrado à gente honrada que os lê. E' que, por muito estranho que o caso pareça, a maldade corre mil léguas enquanto as ideias sensatas difficilmente são compreendidas e aceites.

Os homens de desporto têm sentido uma invasão perigosa nas suas fileiras. Todos nós, quando nos encontramos e nos lembramos das vicissitudes das lutas passadas, temos uma saudade sem limites do cavalheirismo com que nos batíamos. Um caso passado que não tenha decorrido como estou dizendo, é uma excepção desagradável ao conjunto de attitudes elegantes que era a nossa lei em tempos idos.

A defesa dos interesses dos nossos clubes não era descuidada em situação alguma e pode bem afirmar-se que os não defendem tão bem os dirigentes actuais — por tudo...

Mas havia, além disso, um estímulo para o estudo, que fazia dalguns desses dirigentes de então, autênticos mestres da legislação vigente.

Nas tertúlias do Chiado e do Rossio, nos cafés da Brasileira, eram diárias as sabbatinas sobre legislação — grande vantagem, afinal, para se conhecer dos argumentos alguns postos na defesa dos pontos de vista nas questões que se levantavam...

De vez em quando lá apparecia um sabichão insolente, do tipo destes que para aí pululam agora, mas depressa o neólito se refundia e reduzia à sua insignificância... Ainda havia vergonha!

Conheço o caso concreto de um sujeito que um dia se alcañorou ao lugar de secretário geral da Federação — sem o merecer. Como era um mimo de deselegância, adregou um dia de não conciliar com a redacção de um officio que a Federação havia de mandar. O empregado pediu, delicadamente, que de novo lhe fosse exposta a ideia a vincar, e o sujeito nada acrescentou ao que em rigor absoluto lá estava escrito. Havia uma maneira: era redigir do mesmo modo mas com a troca de elementos fundamentais da frase. Ao outro dia — o mesmo azeite do secretário... Então, o empregado teve um rasgo: passou para a mão desse furibundo arauto das letras a mimosa caneta com que trabalhava e pediu ao secretário que escrevesse ele — pois ás suas magras forças não chegava a inspiração radiosa do dirigente insatisfeito...

O officio teve de seguir como fora inicialmente escrito, pois o grande El as não deu volta à mental ideia por que se batera...

Para os grandes heróis de hoje, insatisfeitos, também, com os louvores que a critica dispensa aos seus gentis trabalhos de organização, bom seria, já não digo um curso de boas maneiras — que para isso é tarde! — mas uma boa tertúlia onde eles apparecessem com os tais críticos, em sabatina.

A coisa deveria terminar, pelos meus cálculos, como acabou aquella do tal secretário geral da Federação que trazia ganhas de refundir o corpo redactorial da sua secretaria com o génio que Deus lhe dera... Mas a isso não se arriçam esses génios actuais porque não parece nem crível nem honroso que desçam à conversa com o desluzido cortejo de velhos que pela ideia desportiva se batem há muitos anos — estudando e quemando as pestanas.

Eu, porque vou já sendo velho, conheci alguns casos de

FUTEBOL DE TOURADA

É deste modo que um cronista francês designa o jogo desenvolvido durante a segunda parte do encontro entre a equipa B de França, nossa futura adversária, e a da Turquia, na cidade de Ankara.

Os gauleses marcaram tres golos em vinte minutos e com esse resultado terminou a primeira parte quando regressaram a campo, após o intervalo, os turcos, contra o que estava expressamente combinado, substituíram tres jogadores, de nada serviram as reclamações dos franceses e, diz a imprensa de Paris, após o banquete o treinador nacional dos turcos, que é um inglês, teria declarado saber que tal era contra o regulamento, mas o fizera apesar de tudo para evitar pesada derrota.

Os tres- quartos de hora da segunda parte foram recheados de incidentes entre os jogadores, que começaram por toda a espécie de truques e irregularidades, chegando à mutua agressão directa.

No final, os franceses saudaram a equipa adversária mas saíram do campo sem alinhar em saudação ao Presidente da República, que se encontrava presente e ardeu Trola. Foi necessária a intervenção da policia para que pudesse sair do estádio o autocarro que conduzia os franceses para o hotel.

Um jornal que se publica em Istambul, em lingua franceza, inseria o seguinte comentário: «Queremos chamar a atenção dos dirigentes do futebol francês para o comportamento intolerável de alguns dos seus jogadores que deram ao público a impressão de desconhecerem por completo as mais elementares regras da correcção»

Os comentários da imprensa de França, embora attribuindo aos jogadores turcos a responsabilidade inicial, são bastante severos para alguns dos seus compatriotas que accusam de exagerada trucagem e falta de auto-dominio.

No dia seguinte, para firmar as pazes, a federação turca ofereceu a cada componente da delegação visitante uma caixa com dois quilos de doces nacionais.

insuficiência dramática dos atrevidos que sempre houve. O mais completo que conheço é o de um árbitro, internacional de renome, que sujeito ao exame regulamentar e periodico, não respondeu a uma pergunta sequer, sobre a interpretação das Leis do Jogo. O seu descuido fez-me grande impressão e, como era, e sou, seu amigo, perguntei-lhe mais tarde como resolveria ele, no campo as situações a que não respondera. O nosso homem não teve embaraços: para qualquer situação cuja interpretação não conhecesse bem, inventaria outra, das mais comuns, e ninguém lhe poderia ir à mão porque era ele, e só ele, o juiz!

M. S.

OS proprietários do Restaurant e Cervejaria «LEÃO D'OURO»
Rua 1.º de Dezembro, n.º 89 - 99
Cumprimentam os seus Ex.ªs Clientes, desejando-lhes Boas Festas e um Ano Novo muito feliz.

João Pedro L.º
VIVERES
47—R. da Misericórdia,—41
Desejam Boas Festas aos seus Ex.ªs fregueses

GARAGEM STADIUM, L.º

Direcção técnica do sócio
ANTÓNIO COSTA
REPARAÇÕES MECANICAS
em todas as marcas de automóveis por pessoal especializado em FIAT, LANCIA, CHRYSLER e RENAULT
Soldaduras a Autogénio — Bate chapa — Estofador — Electricidade — Recolhas — Estação de Serviço
GAZOLINA OLEOS PNEUS

E MAIS ACESSÓRIOS
71-A — Avd.ª Defensores de Chaves, 71-B Telef. 7 5101
Deseja a todos os seus Ex.ªs Clientes, amigos e Fornecedores Natal Feliz e um Ano Novo muito próspero.

Apontamentos para a história do Atletismo em Portugal

XII — O salto com vara (fim)

Arnaldo Borges ganhou o campeonato nacional com 3^m,10, altura também transposta por Rogério Morais, no Porto e Raúl Rogério e Gil Martins em Lisboa; no regional lisboense de juniores, Serpa Rosa atingiu 3^m,15.

1937 — Novamente oito concursos, incluindo uma exibição nas Caldas da Rainha, onde Martins Vieira venceu 3^m,30, a melhor marca da temporada. Revelação do saltador Fernando Boaventura, campeão regional e nacional de juniores, com 3^m,18, recorde da categoria. Borges ganhou o regional português com 3^m,15; Gil Martins o lisboense e Vieira o nacional, ambos com 3^m,10.

1938 — Nada menos de cinco vezes foi o recorde nacional superado durante esta época. Caso único no atletismo nacional, a primeira nova marca homologada pertenceu a um atleta moçambicano, Joaquim Barriga, do Grupo Desportivo dos Ferrovários de Lourenço Marques, que, em 15 de Janeiro, alcançou naquela cidade, cuja associação se encontrava no tempo federada, 3^m,45.

Álvaro Martins Vieira, no auge da forma, foi o autor das restantes quatro proezas: em 22 de Maio, no torneio das Escolas Superiores saltou 3^m,50; no regional, em 10 de Junho, 3^m,55; no festival da chegada da Volta a Portugal em bicicleta, no estádio do Lima, em 14 de Agosto, 3^m,58 e, finalmente, no concurso de «Os Sports», em 21 do mesmo mês, 3^m,60.

Fernando Boaventura, único senior a rivalizar com o campeão, estagnou em 3^m,20 e nada mais houve a registar, pois até no campeonato do Porto nenhum dos concorrentes conseguiu transpor o mínimo.

A época de 1939 foi bastante fraca em resultados, escassa em número de participantes e de concursos.

Note-se a estreia de João Montalvão no campeonato de principiantes do Porto, que venceu com 2^m,81 e a coincidência na verdade significativa de se apresentarem nos campeonatos regional de Lisboa e nacional, um único concorrente, Martins Vieira, que transpôs, respectivamente, 3^m,41 e 3^m,30.

Fernando Boaventura participou apenas num festival no campo das Salésias, vencendo com 3^m,30.

Em 1940 registou-se maior animação e foi obtida a melhor marca portuguesa de sempre.

O recorde da categoria junior foi duas vezes melhorado: por Álvaro Leite, no regional lisboense, com 3,21 e o nacional, por João Montalvão e António Dóres, com 3^m,25.

Martins Vieira foi campeão de Lisboa com 3^m,22 e Montalvão do Porto, com 3^m,12.

O campeonato nacional realizou-se no Porto, no estádio do Lima, em 10 de Agosto e nele conseguiu Boaventura uma proeza notável. No início da época transferira-se do Ateneu para o Sporting, onde passou a trabalhar sob nossa orientação.

Aluno ideal, voluntarioso, de rara habilidade natural servida por aptidões de ginasta consumado, a acção do treinador limitava-se a apontar erros de pormenor que prejudicavam o resultado do exercício e eram de momento corrigidos. Boaventura aprendeu desta forma a rotação e a flexão angular do corpo — e as suas marcas melhoraram de seguida.

Estreou-se com a camisola verde-branca no nacional, no Porto, e nunca

que mais de perto convivíamos nessa hora ambiciosa, sentíamos os nervos em ebulição.

A prova começou sob bons auspícios e o saltador sportinguista teve o único derrube aos 3^m,40; só ele conseguiu transpor os 3^m,50, eliminados Montalvão com 3^m,30 e Vieira com 3^m,40. A barra foi colocada logo a 3^m,62, altura recorde.

Quando Boaventura começou, no extremo da pista de balanço, a sua concentração, o estádio mergulhou no mais absoluto silêncio, lição de desportivismo com a qual o público português, que enchia a bancada, soube dignificar-se. Te-

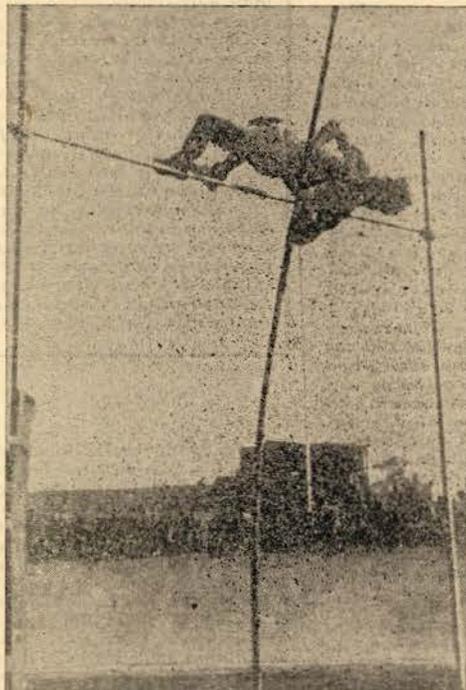
regionais com 3^m,21 e 3^m,30 transpuseram apenas esta última altura no nacional, classificados pela ordem indicada.

Os novos recruta vencedores foram: Amalardo Cardoso, campeão dos principiantes com 3^m,05; António Pinto, dos juniores portugueses com 3^m,07. Augusto Cabral, dos juniores lisboetas com 3^m,10 e Carlos Costa, campeão nacional da mesma categoria, com 3^m,20.

Em 1943 há pouco que relatar: Álvaro

Dias, principiante, saltou num torneio em Coimbra 3^m,10 e no regional da categoria, 3 metros apenas; António Santos, do Benfica, venceu os dois torneios de juniores com 3^m,10 e 3^m,20; Arnaldo Borges foi campeão do Porto com 3^m,12 e Martins Vieira o de Lisboa com 3^m,40, altura que Montalvão — concorrendo na capital onde estava cumprindo serviço militar — também alcançou.

Não houve, neste ano, campeão nacional; Álvaro Dias, único concorrente,



João Montalvão recordista do Porto do salto à vara

mas poderemos esquecer a sua acção neste concurso.

Preparava-se para bater o recorde de Martins Vieira, seu rival e grande amigo e sob a aparente calma de atitudes, nós,



Martins Vieira um dos melhores saltadores portugueses

não venceu os três metros mínimos.

1944 — Entram na competição novos elementos e a média geral dos resultados sobe bastante: no campeonato da Mocidade Portuguesa, Vieira da Fonseca e Santos Vieira passam 3^m,22 e 3^m,26, o segundo subindo depois o recorde dos principiantes para 3^m,33; Mário Lemos ganha os universitários com 3^m,10, o encontro INEF-Académica de Coimbra, com 3^m,30 e o nacional de juniores com 3^m,20; Montalvão é campeão do Porto com 3^m,21, ao passo que no regional lisboense Martins Vieira e A. Santos passam 3^m,40, Santos Vieira e Mário Lemos 3^m,20.

Em coroamento, no nacional, o melhor conjunto de resultados do ano: Montalvão 3^m,50, Martins Vieira 3^m,40, Santos Vieira e Álvaro Dias 3^m,30, Arnaldo Borges, 3^m,10.

Em 10 de Outubro, num festival no Porto, António Santos obteve a boa marca de 3^m,51.

1945 — Acontecimento dominante, a dupla vitória dos nossos saltadores no encontro Portugal-Espanha: 1.º — Montalvão, com 3^m,55, recorde do Norte; 2.º — Santos Vieira, 3^m,30.

Resultados a reter: Montalvão, 3^m,50 no nacional e 3^m,52 no dia dos recordes, no Porto; Santos Vieira, 3^m,53 e 3^m,57 nos universitários de Lisboa e nacional, 3^m,40 no campeonato de Lisboa e 3^m,30

F. H. D'OLIVEIRA & C.^A, L.^{DA}

42, Calçada Marquês de Abrantes, 52 — LISBOA

Materiais de construção (em geral), Fornos de cal e exploração de pedreiras, Chapas, Vigas, Cantoneiras, Barras e Ferro para cimento armado, Aços e outros metais, Ferragens, Ferramentas e Utilidades, Madeiras nacionais e estrangeiras, Contraplacados, Drogas, Tintas Vernizes e produtos químicos, Pneus e Oleos lubrificantes, Volantes e acessórios para automóveis, etc.

TELEFONES

Escritório central: 8 0113/4

Estância de madeiras na Rocha de Conde de Óbidos: 6 0946

Fornos e Pedreiras no Casal do Alvala: 3 7748

Armaç. do Ferro e Sucrual em Paço do Ateneu

Avenida Patrão Lopes, 22 — Telef. P. A 219

AGÊNCIA NO PONTO

Rua do Almada, 243 a 253 Telef. 2 4208

mos ainda nos ouvimos a ressonância das passadas durante a corrida e a explosão de aplausos que cobriu o esforço vitorioso do atleta.

A barra voltou a ser elevada para 3^m,70 e à primeira tentativa correspondeu novo êxito, mas a queda foi infeliz e Boaventura magoou-se de forma a não poder prosseguir nos seus ensaios.

No final da temporada, o Benfica recebeu a visita dos estudantes do S. E. U. madrileno e Martins Vieira ganhou a prova da vara, com 3^m,35.

Em 1941 a forma do novo recordista tardou em chegar, porque a aprendizagem da libertação sucessiva das mãos lhe foi mais difícil e perturbou o ritmo geral do estilo. Foi por isso batido no campeonato regional por Cardenal da Fonseca (3^m,30), com o fraco resultado de 3^m,20, mas triunfou depois no Torneio da Taça Jacinto Duarte (3^m,15), no campeonato nacional (3^m,32) e no match Porto-Lisboa, onde transpôs já 3^m,60.

No regional do Porto, João Montalvão bateu o recorde do norte, com 3^m,42 e, em Lisboa, José Figueiredo estabeleceu o dos principiantes com 3^m,10. Ausente da capital, Martins Vieira, não concorreu a provas nesta época.

Na temporada de 1942 recebemos a visita da equipa da Jeunesse Française, que veio defrontar os nossos rapazes da Mocidade Portuguesa; Santos Vieira, do Colégio Militar, igualou a marca dos dois adversários, Robert e Bounat, 3^m,38, classificando-se segundo. Foi este o melhor resultado do ano.

Martins Vieira e Montalvão, campeões

(Continua na página 22)

Todos trabalham no Porto para o Estádio do F. C. P.

Os vários problemas que interessam de momento ao F. C. Porto, e muitos são, continuam a ser tratados com a maior solicitude e a maior dedicação. Os elementos que compõem a Comissão Administrativa não se tem poupado a sacrifícios e procuram resolver problemas instantes, e nesse número, absolutamente à cabeça, se terá de colocar o seu Estádio. Assim o fizeram.

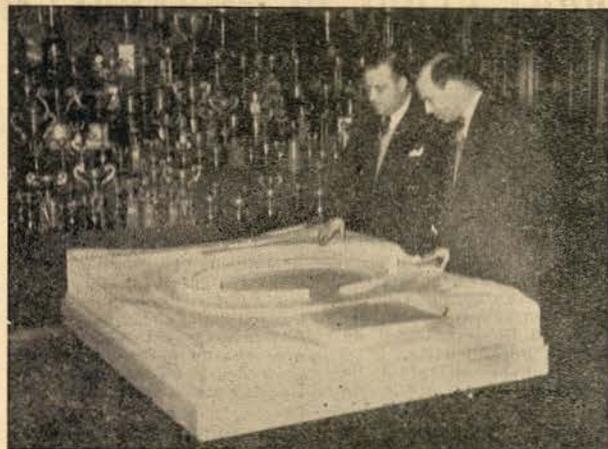
A Comissão Administrativa nomeou para tanto uma Comissão Executiva, composta por João Silva, Júlio Silva, Abílio Teixeira Pinto, José Dias Leite, Sousa Pereira, Luís Retumba, Rul Martins, Manuel Luís Ramos, Manuel Ferreira e Rodrigues Teles, que será

acompanhado pelo Vice-Presidente da C. A., Sr. Dr. Moreira de Sousa. Esta Comissão chamou a si muitos e muitos casos dispersos, sincronizando-os de modo que os assuntos do Estádio se liguem e se compreendam o mais bem possível.

Até aqui, o trabalho de angariar fundos para o Estádio do F. C. do Porto estava apenas a cargo do Padre Marcellino da Concelção, uma simpática, desportista de fino e esportivo quilate. Chamou-se-lhe, até, o «Campeonato do Padre Marcellino». Mas a obra exigia mais preocupações. Deste modo, sem dúvida alguma, via-se a Comissão Administrativa forçada a traçar novos caminhos.



A Comissão Executiva «Pró-Estádio», foi surpreendida pelo nosso fotógrafo durante uma das suas reuniões



O dr. Urgel Horta, ilustre presidente da C. A. do F. C. do Porto, e o nosso camarada Rodrigues Teles, observam, interessados, a «mequete» do futuro Estádio do campeão noroeste. Ao fundo alguns dos troféus ganhos pela importante agremiação

A Comissão Executiva «Pró-Estádio» já tomou posse. E trabalha diariamente, com o maior empenho, atendendo isto e atendendo aquilo. O seu programa de trabalhos irá aparecendo; os seus feitos, os seus resultados, também não-de surgir.

Há dias em que a azáfama é grande dentro do F. C. do Porto. Porque o Futebol Clube do Porto nos chamou no momento em que julgava precisar do nosso esforço, não lhe recusamos o auxílio, insuficiente mas honesto. Não nos é possível, neste caso, contar com fidelidade o que se passa no seio da Grande Comissão Executiva. Ou melhor: teríamos de ser porta-voz dos seus desejos; e aqui apareceria, talvez, algum sabor pessoal. Desejamos, cá por coisas, excluí-lo das nossas reportagens, passando deste modo para o gabinete da Comissão Administrativa, onde falta o dr. Moreira de Sousa. E faltou em dois pontos — na Comissão Executiva «Pró-Estádio», e no seu lugar de Vice-Presidente. No entanto, o dr. Moreira de Sousa, é dos que nunca renunciaram. Mas no dia em que o nosso fotógrafo apa-

receu no clube, logo por acaso — o dr. Moreira de Sousa não pôde estar. Falta-nos a sua presença simpática em dois grupos: no do Estádio, e no da Comissão Administrativa onde tem realizado bom trabalho.

O dr. Urgel Horta, o Presidente, velho amigo e excelente dedicação, fez as honras da casa, como é seu costume, e explicou-nos mais uma vez que o F. C. do Porto deseja, a todo o transe, levar por diante a sua iniciativa.

— O que falta, Sr. Doutor?

— Muita coisa, já se vê. Mas no dia em que a obra estiver adeantada, ou completa, sentiremos o maior prazer, alegria — quase paixão.

E de novo nos debruçamos sobre a planta do Estádio. O dr. Urgel, como todas as figuras do clube, como nós, mostra-nos o seu contentamento.

— Isto vai... — garante.

Volta tudo ao seu posto. A Comissão Executiva «Pró-Estádio», — no seu gabinete, trabalhando, discutindo problemas, analisando ideias. A Comissão Administrativa, no seu salão de reuniões.

RODRIGUES TELES

ESSOLUBE



OS ÓLEOS RECOMENDADOS
E PREFERIDOS PELAS GRANDES
MARCAS DE AUTOMÓVEIS

Exclusivo de H. VAULTIER & C.^A
Organização *Essoil*



A Comissão Administrativa que preside aos destinos do primeiro clube portuense, não se poupa a censureiras... e trabalha para bem servir

SPORT CLUBE DE MIRANDELA

— um pouco da sua história

Mirandela, a pequena vila trasmontana, banhada pelas águas tranquilas do Tua, possui uma colectividade desportiva que, desde longa data, tem conservado o nome de **SPORT CLUBE DE MIRANDELA**.

Em tempos idos, outras colectividades existiram, visando sempre o mesmo fim: o desenvolvimento físico e moral da mocidade mirandense.

Porém, todas deixaram de pertencer ao presente e, no passado, foram talvez o prelúdio de um novo Clube que ia a despontar: o actual Sport Clube de Mirandela.

Fundado em 10 de Junho de 1927, por um punhado de jovens cujo lema foi «Mens sana in corpore sano», tem procurado seguir as directrizes traçadas pelos seus antecedentes e dignificar, dentro do possível, o **DESPORTO** da província a que pertence.

Possuindo um campo de jogos próprio, dotado de dois amplos e modernos balneários, dedica-se, além do futebol em especial, à prática de outras modalidades desportivas, nomeadamente provas atléticas, ciclismo, tiro, natação e remo, sendo estas últimas levadas a efeito no rio que banha a sua terra.

Todavia, é o futebol o desporto que predomina, pois que, infelizmente, só em ocasiões de festas, para preenchimento de números desportivos, aparecem as restantes modalidades.

O Sport Clube de Mirandela, embora lutando quase sempre com dificuldades de ordem financeira, tem entrado em várias competições oficiais e particulares.

Dentro da sua já longa carreira, tomou parte em diversos campeonatos oficiais da 2.ª Liga, mais tarde Nacional da 2.ª Divisão, onde, apesar de não ter obtido qualquer primeiro lugar, conseguiu no entanto meritorias classificações.

Disputou ainda, quer no nosso País, quer na vizinha Espanha, encontros com os grupos de Verin, Allariz e Zamora, alcançando resultados bastante honrosos.

Presentemente, mercê do seu comportamento no Campeonato Regional da Associação de Futebol de Vila Real, onde se encontra filiado, disputa, com os grupos Sport Clube Vianense, Futebol Clube de Fafe, Des-

portivo de Monção, Desportivo de Chaves e Sport Clube da Régua, o Campeonato Nacional da 3.ª Divisão.

Embora os resultados até agora conseguidos neste Campeonato não se coadunem com o valor real do Clube, talvez por actuar abaixo das suas possibilidades, estamos certos de que a crise será passageira e que dias melhores hão-de vir, para alegria da massa associativa e consolo dos... pessimistas.

Eis, em resumo, um pouco da história do Sport Clube de Mirandela, da história de uma pequena colectividade provinciana que, não obstante um sem número de dificuldades a barrar-lhe a marcha, caminha no seu 23.º ano de existência.

Deixámos propositadamente para o fim, a evocação do nome daquele que foi o precursor do futebol nestas paragens: Alberto Ribeiro.

É que Alberto Ribeiro, tripeiro de gema e filho adoptivo de Mirandela, deixou, adentro da família do «seu» Sport Clube, um lugar que muito dificilmente será preenchido.

Evocá-lo, pois, quando se fala do Sport Clube de Mirandela, é um imperioso dever de consciência.

Ninguém, como ele, defendeu, tão galhardamente e com acendrado amor, as cores do Sport Clube de Mirandela.

Ninguém, como ele, soube ministrar, com a graça que lhe era peculiar, os rudimentares preceitos destas coisas da bola.

Alegre, por temperamento, tudo levava a rir!

No campo de jogos, na sua vida privada, junto dos seus amigos e, em suma, onde aparecesse, andava no ar... um ar da sua graça.

O Sport Clube de Mirandela perdeu, com Alberto Ribeiro, um jogador de fibra, um treinador competente e um amigo sincero.

Decorreram vários anos que, vítima de um lamentável desastre do Destino, desapareceu do seio daqueles que lhe eram queridos, mas o seu nome continua gravado nos corações de todos os desportistas desta pequena vila trasmontana, banhada pelas águas tranquilas do Tua...

F.



A actual equipa do Sport Clube de Mirandela. No primeiro plano da esquerda para a direita: Eurico, Fernando, Brelá, Luís e Magalhães. No segundo plano: Hermes, Vinha e Lopes, Amadeu, Marçal e Baptista

D. J. SILVA, L.^{DA}

Vinhos de Colares-V. S. (Visconde Salreu)

33 — RUA RODRIGUES SAMPAIO — 35 Telef. 4 7154

Desejam boas festas a todos os seus estimados clientes e amigos e um novo ano repleto de prosperidades.

Fábrica de Malhas

— DE —

JOÃO AUGUSTO RIBEIRO FERREIRA

Rua Passos Manuel, 101-A e Rua Morais Soares, 82-A e 82-B

TELEFONES 4 0517 - 4 8066 — LISBOA

Deseja Festas Felizes e Ano Novo próspero a todos os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos.

ADÃO CAMISEIROS

RUA AUGUSTA, 240 TELEFONE 2 4064

Aos Excelentíssimos clientes desejam Boas Festas e Feliz Ano Novo.

GABARDINES « CARAVELA »

MALHAS E CAMISARIA

Se V. Ex.^a deseja conseguir muito mais barato no próprio fabricante alguns dos artigos acima mencionados, deve ir já à **FABRICA DO ROSSIO** com entrada pelo Arco Bandeira, 1.ª porta à direita — 1.º andar



RUA DA BETESGA, 67 • PRAÇA DA FIGUEIRA, 17-2.º
TELEFONES: 3 1313 - 3 1314
LISBOA

O GRANDE PREMIO DO NATAL foi um duelo BENFICA-SPORTING



A equipa do Benfica vencedora da prova para veteranos: Angelino Pinho, João Miguel e José Abreu



Os iniciados do Benfica vencedora desta corrida: Da esquerda para a direita — Felício Mota, António Patricio e Júlio Estevo



A equipa do Palmense vencedora da prova para populares: Da esquerda para a direita Armando Mendonça, António Capitulo e Adérito Costa



A equipa de Aspirantes (Benfica) vencedora desta corrida: Da esquerda para a direita — Júlio Albuquerque, José Duarte e Manuel Ventura



1 — A equipa do Benfica vencedora na corrida destinada a juniores: Da esquerda para a direita — Augusto Silva, Manuel Monteiro e Arlindo Joaquim. 2 — Os seniores do Sporting triunfaram na prova do Natal. A equipa vencedora foi constituída por: Da esquerda para a direita — Filipe Luís e Alvaro Conde

A quinta edição do Grande Prémio do Natal, interessante prova de divulgação popular do pedestrianismo cuja iniciativa pertence ao Sporting, embora atraísse numeroso público e tivesse sido organizada com o habitual cuidado, teve dois factores a prejudicar-lhe o êxito.

Em primeiro lugar, a chuva, que prejudicou o esforço dos concorrentes e afastou certamente muitos espectadores; em segundo, a ausência do Belenenses entre os clubes competidores.

Não podemos deixar de lamentar que os dezaguizados entre os dirigentes, sobretudo aqueles cujo fundamento briga com a própria ética do desporto, se reflectam perniciosamente na normalidade das competições e da actividade de atletas amadores que são absolutamente estranhos a tais conflitos.

Perante a abstenção dos belenenses, susceptíveis de marcar posição de realce nas categorias inferiores, as corridas limitaram-se a sucessivos duelos entre benfiquistas e sportingueses. Os «encarnados», com quatro vitórias individuais e três colectivas, levaram largamente a melhor.

A prova dos veteranos foi ganha por um «ainda jovens», Angelino Pinho, representando o Benfica apesar de haver concluído a sua carreira oficial no Belenenses; gastou no percurso 6 m. 47 s. (recorde, Matos Henriques, Belenenses, 6 m. 37,2 s., em 1949). Beneficiando da desclassificação de João Miguel, por haver tomado parte em provas aquém do limite mínimo estabelecido, o Sporting, por 10 p. a 11, ficou na posse da taça em disputa.

Nos aspirantes, que este ano se estrearam na prova sobre o mesmo percurso dos veteranos, marcou o Benfica acentuada vantagem (8 p. a 13), conquistando os dois primeiros lugares por Duarte e Albuquerque, ambos em 6 m. 36,8 s., recorde estabelecido.

A corrida dos iniciados foi a única em que alinharam representantes de outros clubes filiados, o que não impediu que a luta se circunscrevesse aos dois maiores; venceu o benfiquista Patricio em 10 m. 18,8 s. (recorde, J. Mendes, Benfica, 10 m. 8,9 s., em 1949), seguido pelo sportingue Oliveira, 10 m. 26,6 s.. A taça foi também para o Benfica, com 8 p., ficando o Sporting com 13, Bairro de Inglaterra 27 e Desportivo de Pontevel, 30 pontos.

A prova dos populares, que se seguiu no programa com a costumada animação e avultado número de participantes, foi ganha pelo setubalense Hélio Ferreira em 10 m. 33,8 s., um dos melhores tempos da categoria (recorde, Atilano Vieira, de Alhandra, 10 m. 30 s., em 1948). Por equipas triunfou o Palmense, com larga vantagem.

(Continua na página 14)

APRENDA RÁDIO
TELEVISÃO e ELECTRÓNICA.
Nosso curso por correspondência oferece-lhe: Ferramentas, Material de Rádio para montar inúmeros aparelhos, Laboratório Portátil e ainda AULAS PRÁTICAS
Peça o folheto GRÁTIS ilustrado à:
RÁDIO ESCOLA
Director: **ÁLVARO TORRÃO**
R. Alves Torgo, 103-R.-Esg.-LISBOA

COM
FARINHA 33
um homem vale por três

O MELHOR À CHUVA
OU AO SOL
É O MOTOR

ciccio
DUCATI
48 cm.³ de cilindrada
CONCESSIONÁRIOS:
MICROMOTOR, L.^{DA}
Largo do Mastro, 29. 3.º Tel. 43983 - Lisboa

PITORESCOS

ECLÉTISMO

Há alguém que duvide em que constituiria um êxito de bilheteira um jogo de futebol com Amália Rodrigues jogando a avançado-centro e Vasco Santana a guarda-redes?

Não, certamente. Foi mais ou menos o que pensaram os membros da Comissão de Caridade de um hospital inglês organizando, há anos, um sensacional encontro de futebol entre as principais «estrelas»... do pugilismo e hipismo. Grande multidão acorreu a presenciar este curioso espectáculo. Os «jockeys», mais ágeis, não se atemorizaram ante a corpulência imponente de alguns «peso-pesados» de boa nomeada, e ganharam por 7-3. Nas fintas, com os pés, os «boxeurs» deixaram muito a desejar... A bola do encontro foi leiloada por diversas vezes e rendeu uma bela maquia.

Também o celebrado cançonista francês Maurice Chevalier participou, certa vez, num combate de boxe, em substituição de um programa musical, também de beneficência, e o êxito da bilheteira excedeu a mais optimista expectativa!

INGRATIDÃO

No último Sporting-Benfica, no Estádio, o interior direito «leonino» esteve infelicíssimo, facto que motivou um coro de assobios de reprovação. Gostávamos de saber quantos, daqueles que apuparam Vasques, pensaram nos golos que o mesmo jogador marcou já e que em meia dúzia de vezes, pelo menos, significaram pura e simplesmente o triunfo do Sporting!...

FUTEBOL AQUÁTICO

Lemos recentemente que num Benfica-Sporting disputado há anos, a chuva era tanta que a água dava pelos joelhos dos jogadores! Um deles caiu e ficou submerso!!

Simplesmente espantoso. Num caso destes devem vigorar as regras do futebol ou do «water-polo»?!

NATIVIDADE

Com a quadra Natalícia regressou também às lides, o velho Pai Natal. Parabéns aos benfiquistas...

A REAL DESPORTIVA

Rua da Guiné, 11

Telefone 5 5717 — LISBOA

Alguns artigos de Desporto para Futebol completos ou incompletos.

Também se vendem botas de futebol ao preço da fábrica. Envia-se mostrário para apreciação de trabalho.

Também se concertam bolas e botas de futebol.

Sucursal:

AVENIDA AFONSO III, 181-B

Guarda as embalagens Lumière, porque lhe servimos concursos e prémios

XADREZ

O êxito do nosso contacto INTERNACIONAL

— «Não há fome que não dê em fartura» — é o rifão popular que, não poucas vezes, bate certo.

De facto, depois de alguns anos de falta de contacto com o estrangeiro, os xadrezistas portugueses viram, de súbito, modificar-se o panorama monótono da modalidade.

O torneio internacional do Estoril foi realmente o ponto de partida para mais altos vãos...

É fora de dúvida que o convite que os mestres portugueses receberam para se exibirem em Espanha, contra o melhor que existe por lá, não é mais do que o reflexo do bom comportamento dos nossos xadrezistas no Estoril. As derrotas de Pomar deram no gota a «nuestros hermanos», como claramente se depreende da leitura dos jornais espanhóis que se referem à participação de jogadores lusos no Torneio Ibérico.

A Federação Portuguesa de Xadrez indicou à sua congénere de Espanha os nomes de João Mário Ribeiro, João de Moura, Francisco Lupi e Alexandre Gonçalves, mas não foi possível a este último deslocar-se a Madrid.

Foi então convidado para o substituir o novel Mestre da Associação do Centro, Jorge Babo, e na impossibilidade deste aceitar também o convite, foi convocado o espanhol Jimeno, campeão do «Real Madrid».

Aliás, Babo encontrava-se nessa altura em Espanha, integrado na equipa da Lousã, que foi a Salamanca defrontar a Seleção local.

Este encontro constituiu outra faceta importante do intercâmbio internacional do xadrez lusitano. Foi a primeira vez que um clube português fez uma deslocação desta natureza.

Recorda-nos, a propósito, que,

há dez anos, uma equipa do Grupo de Xadrez de Lisboa defrontou um «misto» estrangeiro formado por fortes amadores de diferentes nacionalidades que se encontravam ao tempo em Lisboa, como refugiados de guerra.

Estes encontros têm a virtude de quebrar a monotonia da actividade interna, por enquanto restringida a torneios regionais.

A necessidade de um campeonato nacional com os melhores jogadores das três Associações do País é cada vez mais imperiosa.

Estamos quase, no limiar de um novo ano. As perspectivas para esta nova temporada são as melhores.

O Xadrez nacional já tem dirigentes, há promessas dos poderes superiores, e fazem-se os mais calorosos projectos para que todo caminhe pelo melhor.

No plano internacional, as perspectivas também são animadoras. Dá-se como certo para Junho ou Novembro o IV Portugal-Espanha e de Inglaterra surgiu a ideia da organização de um Campeonato Mundial de Juniores para xadrezistas com um máximo de 20 anos de idade.

A Federação Portuguesa de Xadrez foi convidada a nomear um representante luso e constanos que a escolha recairá sobre Daniel de Oliveira, que é de facto o nosso «jovem» mais indicado para tal.

Enfim a oportunidade que se nos depara para fazer vingar a modalidade é óptima. Desprezável é um erro — dos erros que conduzem ao xeque-mate!...

★

A classificação final do 1.º Torneio Ibérico foi: 1.º Medina, 5,5 pontos; 2.º Fuentes e Pomar,

4; 4.º João de Moura e Francisco Perez, 3,5; 6.º João M. Ribeiro, 3; 7.º F. Lupi, 2,5; e 8.º Jimeno, 2.

Bastante boa foi a classificação do nosso João de Moura, que conseguiu a percentagem de 50 % de pontuação possível, o que é sempre agradável em torneios desta envergadura.

Ribeiro confirmou as suas belas possibilidades, tendo feito o melhor resultado contra os espanhóis (apenas derrotado por Perez, num jogo que durou 11 horas!!).

Lupi fez mais do que se lhe podia exigir, pois a sua condição física não é óptima e há bastante tempo que se mantinha afastado da luta do tabuleiro. Aliás, a prova foi duríssima, a ponto de Perez ter sofrido uma crise de esgotamento nervoso!

Lupi obteve o «Prémio de Beleza» pela sua partida contra Jimeno, o que completa o êxito dos nossos.

Os resultados parciais dos jogadores portugueses foram: João de Moura — Vitórias contra Ribeiro e Perez; empates contra Pomar, Jimeno e Lupi.

João Ribeiro — Vitória contra Fuentes; empates com Medina, Pomar, Lupi e Jimeno.

Francisco Lupi — Vitória contra Jimeno e empates com Fuentes, Moura e Ribeiro.

Os nossos parabéns aos três!

VASCO C. SANTOS

Festa de homenagem

Realiza-se no próximo dia 31 um encontro de futebol no campo de jogos da Fonte Primeira, entre o Grupo Desportivo de Alcortim e a forte e poderosa equipa do Sporting Clube da Moreanese, clube muito conhecido no Baixo Alentejo, que é formada por elementos de real valor, e o grupo de Alcortim, em homenagem ao presidente da Direcção.

Realizar-se-á à noite um baile em honra do clube visitante e pronunciará um breve discurso o sr. Fernando Dias, presidente da Direcção.

MARMORES

de SOUSA BAPTISTA, LDA.

Largo de S. Julião, 15

Telefone 2 7643

29, Praça do Município, 50

LISBOA

QUANDO CONSTRUIR ou montar qualquer casa para sua residência não deixe de consultar os preços deste estabelecimento e não se arrependerá.

SOMOS ESPECIALIZADOS no preparo de boas cantarias, mármore polidos de todas as qualidades e para todos os fins, jazigos e todas as cantarias para fachadas de edifícios dos mais ricos e modestos em arquitectura.

ARTIGOS SANTÁRIOS, salas de banho completas, esquentadores, torneiras, válvulas, saboneteiras, mosaicos cerâmicos e hidráulicos, azulejos brancos e de cores, loiças e faldagens artísticas, espelhos de cristal e artigos de ménage, etc.

OS MARMORES desta casa são rigorosamente seleccionados e cuidadosamente escolhidos e o seu preparo é feito com cuidado e gozo.

O MAIOR VALOR dos mármore é o que eles prestam em serviço na higiene e na ornamentação em que são insubstituíveis.

O MÁRMORE É SEMPRE MÁRMORE

SECÇÃO DE ARTIGOS DE UTILIDADE E MENAGE. Esta secção onde temos um variadíssimo sortimento de artigos para serviços de utilidade doméstica e presentes, mereça a sua visita — não se arrependerá — antes de fazer as suas compras.

13, LARGO DE S. JULIÃO, 13

AGÊNCIAS: São nossos agentes em Évora:

MARSANITAS, LDA. — Rua da República, 35 a 39

O REI DA CHAVE AFIRMA QUE:

A CASA DAS CHAVES é a única especializada em fabrico de todas as chaves de todo o tipo e todas as peças e materiais para as mesmas. Trabalhamos e com garantia.

EM 1 MINUTO

R. DAS FONTAINHAS DE S. LOURENÇO, 45

QUINTO AO ANJO MARQUEZ DE ALEGREIA

RECEBEM-SE ENCOMENDAS DA PROVÍNCIA

FILATELIA DESPORTIVA

O desporto fornece hoje em dia tuma para toda a espécie de manifestações da arte, desde a literatura às artes plásticas em todas as suas variantes.

O selo pode considerar-se também, em muitos casos, uma autêntica expressão da arte e, com a generalização das emissões comemorativas, o motivo desportivo passou a ser de emprego relativamente frequente na filatelia. Pelo nosso catálogo são 24 os países europeus e mais 16 os do restante universo que editaram selos de carácter desportivo, umas vezes em comemoração de vitórias ou organizações excepcionais, outras com fins de auxilio aos organismos desportivos.

Assim, a França, a Bélgica, a Alemanha, os Estados Unidos, a Holanda — todos precedidos pela Grécia em 1896 — emitiram coleções de selos comemorativos dos Jogos Olímpicos que organizaram e o mesmo fizeram a França, a Itália e o Brasil em referência aos campeonatos mundiais de futebol.

A coleção filatélica desportiva é já hoje bastante vasta e de extraordinário interesse artístico. Portugal figura com um único selo, por sinal bastante feio, correspondente aos Jogos Olímpicos de 1928; desde então, apesar de ser das mais ricas do mundo a coleção nacional de selos comemorativos, nunca mais o desporto mereceu a honra de ser invocado.

No entanto, organizamos duas vezes o campeonato mundial de hóquei sobre patins e somos há quatro anos detentores do título; a Espanha, a quem foi confiado o torneio de 1951 anunciou já a emissão de uma série comemorativa.

Porque se não pensa em Portugal na emissão de selos desportivos, com um adicional sobre o valor de taxa, cujo produto revertia para o Fundo de Auxilio a Organismos Desportivos?

Parece-nos a sugestão, que só pode trazer benefícios, digna de ser ponderada.

RESTAURANTE TAIPAS

Rua das Taipas, n.º 14

Forneco refeições à lista,
desde 4\$50

com sopa, prato, pão, vinho e fruta

DAQUI E DALI...

SEGUNDO notícias vindas a lume na imprensa brasileira, foram os remadores do Vasco da Gama convidados a participar nas regatas internacionais da Figueira da Foz, faltando, apenas, para dar as negociações como definitivas, chegar a acordo acerca das condições de deslocação dos atletas e barcos para Portugal.

A verificar-se, de facto, o acontecimento, por inédito, só teria benéficas consequências para a excelsa modalidade do remo, presentemente tão escassa de competições que, pelo seu vulto, possam servir de incentivo aos praticantes.

Com a presença de remadores brasileiros, o certame da Figueira da Foz, de ricas tradições, ganhará, sem dúvida, maior projecção — e brilhantismo.

COLECTIVIDADE marcada e esforçada, vivendo presentemente um período de melhores perspectivas internas, o Grupo Sport Adicense — verdadeiro cartaz desportivo do velho e pitoresco bairro de Alfama — prepara-se para comemorar, com o devido brilhantismo, a passagem de mais um aniversário — o trigésimo quinto.

Vem, portanto, a propósito, recordar — e sublinhar — o valioso contributo dado pelo Adicense à causa desportiva, com relevo especial à natação, mormente nas últimas épocas, em que a sua presença sempre entusiástica, o valor de alguns dos seus representantes e o êxito de algumas das iniciativas a que meteu ombros, podem, sem favor, apresentar-se como exemplos dignos de ser seguidos por outras agremiações de muito mais recursos e possibilidades.

Felicitando o Grupo Sport Adicense pelo seu 35.º aniversário, auguramos ao seu programa de festas o melhor êxito.

QUANDO este número da «Stadium» começar a circular, já se deve encontrar nesse cenário de sonho que é a Ilha da Madeira, a embaixada do Ginásio Clube Português — quinze atletas, o professor David Ballerstedt e os dirigentes Manuel Rodrigues e Alfredo Vivalda.

Nunca é demais salientar o largo alcance de mais esta magnífica iniciativa do glorioso clube da rua de Serpa Pinto, o qual, além de tudo mais, permite aos madeirenses verem pela primeira vez em acção ginastas de grande categoria.

A equipa do Ginásio, demorando-se uma ginzeira na Pérola do Atlântico, terá oportunidade de realizar vários saques e, por conseguinte, de levar a efeito outras tantas jornadas de propaganda da educação física que, se por

um lado, servirão ineluctavelmente para firmar os créditos do Ginásio Clube em terras madeirenses, podem por outro ter o condão de marcar o início de um intercâmbio com o qual todos teriam a lucrar.

Registrando mais esta iniciativa do Ginásio, apeteçamos-lhe, sinceramente, o melhor êxito.

AO que parece, os clubes hispano-americanos e luso-americanos — é, pelo menos, o que se desprende de certas notícias postas a circular no país vizinho — estão interessados em participar na Taça Latina, a conhecida competição futebolística iniciada há três anos e, até à data, circunscrita aos campeonatos de Portugal, Espanha, França e Itália.

Seria, na realidade, com a presença dos representantes do continente americano, ver alargado o âmbito do importante torneio, uma competição que nos interessa particularmente e onde tivemos até a alegria de triunfar, por intermédio do Sport Lisboa e Benfica.

AS colectividades da província, perfeitamente integradas no movimento de valorização desportiva que se regista de lés a lés do país, continuam sem desfalecimentos, a sua cruzada a todos os títulos meritória.

O caso mais recente — aquela que de momento pomos em relevo — é o do União de Coimbra, o importante e popular clube da cidade universitária, que acaba de inaugurar solenemente a sua nova sede.

Como é natural, o acontecimento deu azo à realização de uma sessão solene, presidida pelo chefe do distrito, no decorrer da qual usaram da palavra algumas das figuras mais eminentes da velha cidade doutora.

A obra do União de Coimbra foi, muito justamente, posta em relevo. E o importante clube viveu, talvez, o mais belo momento da sua gloriosa existência.

DOIS hoquistas de créditos firmados, Jorge Barbosa, o mais antigo jogador em actividade, e Rui Pedrosa, que foi suplente à selecção nacional em

1945 e 1948, ambos representantes do Lisgás, vão ter no próximo dia 6 de Janeiro, no Pavilhão dos Desportos, a sua festa de homenagem.

O programa é atraente, pois, além do clube organizador, estarão presentes o Hóquei Clube de Sintra, o Benfica, o Futebol Benfica, o Núcleo de Propaganda do Hóquei em Patins — constituído por veteranos já retirados — e, possivelmente, o Paço de Arcos.

Jorge Barbosa e Rui Pedrosa — dois devotados praticantes do hóquei patinado e, acima de tudo, dois autênticos desportistas — vão, pois, receber a homenagem que as suas qualidades amplamente justificam.

ASociedade de Tiro n.º 2 (antigo «Grupo Pátria»), que ao desporto que constitui a razão da sua existência tem dado belo e valioso contributo, numa continuidade de esforços e iniciativas a todos os títulos louvável, vai comemorar, na próxima semana, cinquenta e sete anos de existência.

Mais de meio século, portanto, de serviços prestados ao desporto do tiro, sempre com o mesmo entusiasmo e a mesma dedicação.

Em comemoração do aniversário, a S. T. n.º 2 organiza nos próximos dias 30 e 31 do corrente, na carreira «António Duarte Montez», uma prova de carabina livre, dotada com o trofeu «Grupo Pátria», a qual está, como é natural, despertando grande entusiasmo entre os especialistas.

OBoa Hora, simpática agremiação que ao basquetebol dedica especial carinho, acaba de meter ombros a mais uma iniciativa: a organização de um torneio popular de basquetebol, com inscrição aberta a todos os clubes populares e aos que, embora inscritos na A. B. L., não pratiquem presentemente a modalidade.

Os jogadores devem ter mais de 18 anos e nunca terem sido, oficialmente, praticantes de basquetebol.

Desejamos, sinceramente, que a iniciativa do Boa Hora alcance o êxito que merece.

ARCADIA DANCING DE LUXO Apresenta

UM EXTRAORDINÁRIO PROGRAMA DE VARIEDADES COM:

★ ROSARIO GUERRA ★

Trío Madrid — Paulita Flores — Margarita del Campo
Mary Mely — Herm. Baron — Perla Levante — Herm. Avila

Todas as noites — no programa — um número especial português

Musica pelas alegres Orquestras: LOS NOCTURNOS e ARCADIA

5.ª Feira — BAILE DE MASCARAS COM BRINDES E UMA SENSACIONAL SURPRESA

Mesmo à noite, com a luz habitual do seu lar, pode obter boas fotos com LUMIERE Aliphan Ultra-rápida



Diversas pessoas e entidades desportivas foram junto de Azevedo levar-lhe o abraço amigo e as boas palavras de saudação. Em cima vê-se o momento em que o sr. engenheiro André Navarro, presidente da Comissão Administrativa da Federação de Futebol, acompanhado do sr. dr. Faço Viana, secretário geral do mesmo organismo, lhe dirigia palavras de apreço pelo magnífico e valioso prestígio que tem dado ao futebol nacional.

AZEVEDO

recebeu merecida e entusiástica consagração



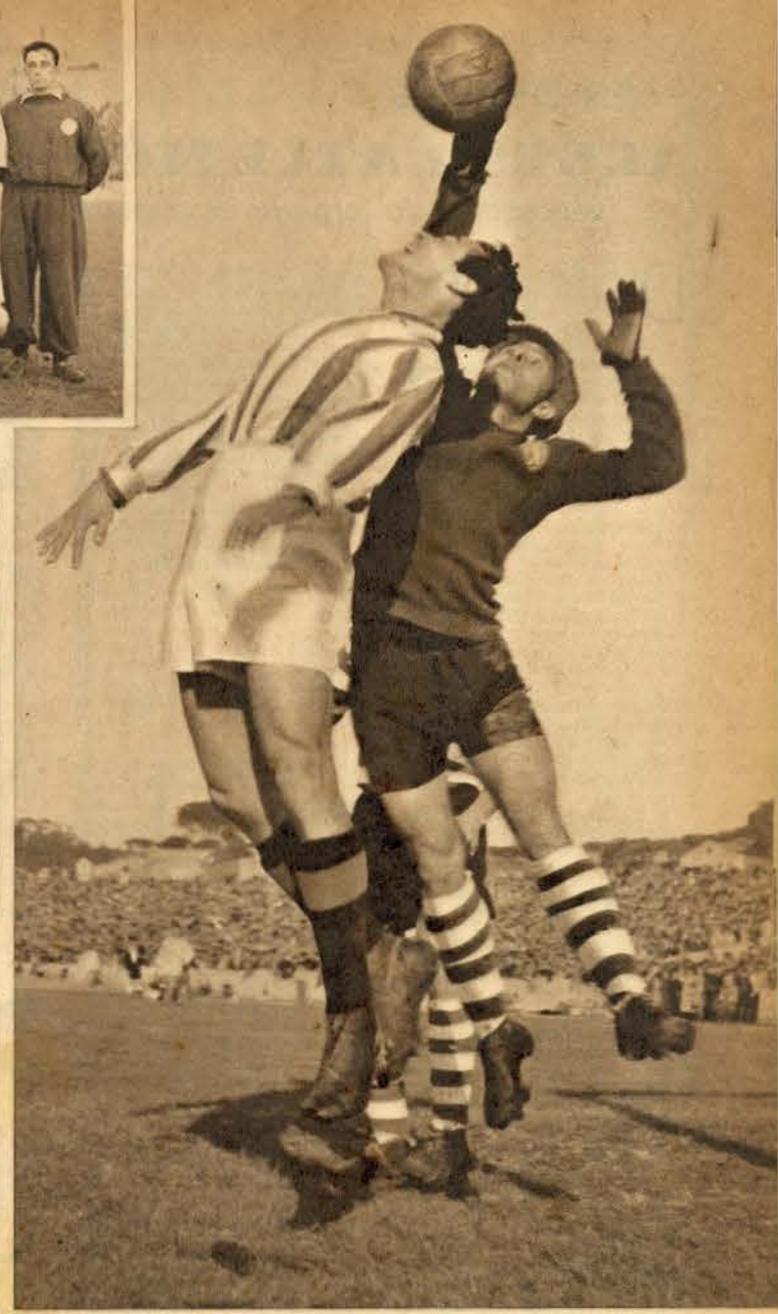
Os avançados do Valhadolide dispenderam grande energia durante todo o encontro com o Sporting. Este instantâneo é uma imagem do que eles fizeram durante 90 minutos sobre o relvado do Estádio José Alvalade.



A equipa do Valhadolide



Uma jogada cheia de movimento a meio do terreno, quando Canário disputava a bola a um espanhol. Passos está pronto a entrar em acção enquanto Vasques e um jogador do Valhadolide observam.



O grande Azevedo em acção! Oportuno, seguro e enérgico, ei-lo que surge a destruir o perigo de uma jogada do Valhadolide

PANSER RINGEN

CINTAS INTEIRIÇAS PROTECTORAS DE CÂMARAS DE AR E DE PNEUS (PARA TODAS AS MEDIDAS)

MAIOR DEFENSOR DO AUTOMOBILISTA MODERNO
MELHOR QUE UM SEGURO DE VIDA.
VIDA SEGURA
PELA PANSER RINGEN

Evita os furos nas câmaras de ar e permite utilizar os pneus mesmo quando estes já tenham as lonas reventadas.

AGENTES EXCLUSIVOS PARA
Portugal e Colónias Portuguesas
União Sul-Africana
África Equatorial e Ocidental Francesa
Congo Belga
e Venezuela:

Soc. Prod. de Angola, Lda.
RUA DO CORPO SANTO, 16, 3.º - LISBOA



1 — As palavras de saudação, tornando a homenagem grandiosa, não cessavam. Todos levaram um brinde a João Azevedo, pequenas e grandes, e que lhe não-de reviver mais tarde suas horas de triunfo e prestígio desportivo. 2 — No estádio José Alvalade estiveram os desportistas de todos os clubes. Uma homenagem simpática, de camaradagem. Eis um friso de jogadores do Benfica. 3 — Benfica e Estoril disputaram um jogo na festa de Azevedo. No final o guarda-redes leonino entregou a Alberto a miniatura da taça que se disputou e ganha pelo Benfica. A direita — João Azevedo ao entrar em campo recebe ovacão entusiástica interminável.



Tome "VITACOLA" E SERÁ CAMPEÃO DA BOLA

PARA O SEU CARRO AUTO SANTA MARTA

O Sporting ganhou porque os seus jogadores só tomam PORTO SOUZA GUEDES



Os dianteiros do Valhadolide impuzeram-se neste jogo disputado no domingo com o Sporting. Nesta jogada um espanhol devolve a bola ao terreno leonino sob as vistas de Canário e Passos

ALGÉS E ATLÉTICO

vencedores da jornada incompleta

DOS quatro encontros respeitantes ao torneio maior da A. B. L., apenas dois se puderam realizar: os jogos de terça-feira, no campo do Ateu, dado que os marcados para a noite de quinta-feira, no mesmo recinto, tiveram que ser adiados devido ao mau tempo.

Ficaram, portanto, em atraso os encontros Benfica-Moscavide e Sporting-Lisboa Ginásio e o campeonato sofreu, assim, mais uma quebra no seu ritmo, mais um contratempo que o afecta grandemente e que, possivelmente, não será o último...

Mercê de mais uma vitória, desta vez sobre o Belenenses, o Atlético continua na vanguarda do torneio, mantendo, assim, valerosamente, a sua posição de favorito. O campeonato está, agora — ou devia estar, pelo menos — na sua fase de maior animação e interesse. E, uma vez que este ano os quatro primeiros lisboetas têm direito a disputar o Campeonato Nacional, a luta é mais cerrada — e emotiva.

É cedo, ainda, para se saber quem serão esses quatro primeiros, mas o que não há dúvida é que o torneio lisboeta ganhou — muito — com o alargamento da representação da capital.

O Atlético defrontou — como acima dizemos — o Belenenses. Vitória ampla dos alcantarenses que, tendo atingido o intervalo a ganhar por 28-15, acabaram por triunfar por 58-39.

No entanto, a despeito da elevada marcação e da superioridade do adversário, os «azuis», acusando agradável melhoria em relação a partidas anteriores, deram sempre luta, jogaram com entusiasmo e replicaram sempre que lhes foi possível.

Atlético — Avelino (12), José Augusto (1), F. Ferreira (8), Fernandes (10), J. Ferreira (19) • Morais (8).

Belenenses — Franco (11), David, Ceia (12), Agostinho (5), Espada (4), Pinto de Almeida (7) • J. Almeida.

O Algés e Dafundo venceu o Campolide por 33-22, com 21-17 ao fim da primeira parte. Vitória natural do S. A. D., ainda que por margem, até certo ponto,

pouco expressiva. O Algés continua, assim em boa posição na tabela — uma posição que o poderá levar à 1.ª Divisão Nacional — e o Campolide continua aguardando a primeira oportunidade para alcançar uma vitória.

Alinharam e marcaram:
Algés — Máximo (2), Pessoa Duarte (2), Afonso (8), Charrua (7), Almeida (10), Correia (2), Adérito (2) e Andrade.

Campolide — Brito (8), Manha, Bértolo, Joaquim, Gaspar (13), Gomes (1) e Amorim.

Vejamos como ficou organizada a tabela da classificação:

Atlético	9	8	1	347-266	25
Algés	9	6	3	270-261	21
Benfica	8	6	2	309-263	20
Sporting	8	5	3	294-243	18
Belenenses	9	4	5	271-302	17
L. Ginásio	8	4	4	306-270	16
Moscavide	8	1	7	206-302	10
Campolide	9	—	9	197-335	9

O Clube Sportivo de Pedrouços que, dentro da sua esfera de acção, tem desenvolvido trabalho notável em favor do basquetebol, acção por demais patenteada em numerosas iniciativas, organizou um torneio que principiou a disputar-se no dia de Natal e que termina no dia de Ano Novo, e ao qual dão o seu concurso os grupos de honra do Algés, Atlético e Sporting, além, evidentemente, do clube organizador.

Disputa-se a taça «Adriano Santos» — homenagem a um dirigente actualmente residente em África, mas que o Pedrouços não esquece.

PARA disputa da taça «António da Costa Santos», organizou o Boa Hora um torneio que principiou a disputar-se no pretérito sábado e ao qual dão o seu concurso as primeiras categorias do Pena, Belenenses, Casa Pia e Boa Hora.

Os torneios do Boa Hora constituem sempre acontecimento local digno de registo, apresentando este, ainda, a nota simpática de servir de pretexto para homenagear António da Costa Santos — antigo treinador do Boa Hora e, também, antigo e categorizado árbitro da modalidade.



O Sport Grupo União Operária, 1.º classificado do campeonato regional da II divisão, acaba de vencer os dois jogos da «poules» de passagem, pelo que na próxima época — caso se mantenha a mesma orgânica — disputará o campeonato regional da I divisão.

O Clube tem algumas realizações em projecto. Assim, pensa levar a efeito o «Dia do Operária», festa de homenagem à sua categoria de honra e ao treinador, Fernando Cardoso, cuja competência, muito contribuiu para ajudar a elevar o clube à posição actual.

Neste momento, prepara-se o Clube para disputar o campeonato regional de Juniores, que classifica para o Nacional, e um torneio organizado pela Associação de Futebol de Santarém, que, no espírito louvável de manter em actividade os seus filiados, o vai organizar, entre os clubes que disputaram os regionais da II e III divisões, e as categorias «reservas» dos que actualmente disputam os campeonatos Nacionais das II e III divisões.

Findo este torneio, pensa também a Direcção em organizar alguns encontros particulares, pois só assim conseguirá manter em actividade, até ao final da época, as suas equipas.

JOSE VIEIRA CURADO

ANDEBOL

PORTUGAL-ESPAÑA

defrontam-se pela primeira vez no dia 1 de Janeiro

DEPOIS da malfadada caminhada de Salamanca, que poderia ter comprometido em definitivo a celebração ainda na presente temporada do primeiro encontro ibérico da modalidade, o decidido empenho das duas federações, ambas prejudicadas pela anulação do jogo de 8 de Dezembro, resolveu o problema da melhor maneira.

A federação espanhola acedeu a deslocar-se a Portugal na data já fixada, 1 de Janeiro, passando assim a caber-nos a honra do primeiro encontro em terra lusitana. O Porto, a cidade onde o andebol maior desenvolvimento e melhor classe atingiu, cujos jogadores constituirão o esqueleto do grupo nacional, assistirá ao sensacional prélio com o interesse e entusiasmo que é de presumir.

A equipa seleccionada e carinhosamente preparada pelo nosso camarada Alves Teixeira, não vai ter tarefa fácil; os espanhóis, que na passada época venceram os franceses em Barcelona e empataram em Bordéus, têm progredido bastante desde os últimos encontros inter-regionais em que os defrontamos.

Beneficiando dos ensinamentos de um preparador alemão especialmente contratado, os jogadores do país irmão, rápidos e decididos, possuem acertada consciên-

cia táctica e parecem particularmente fortes no sector atacante.

No entanto, a representação portuguesa dar-lhe-á com certeza valerosa réplica e é digna da nossa confiança; jogando ante o seu público, com a firme vontade de vencer e o elevado moral que pudemos apreciar no convívio em Salamanca, concedemos-lhe sem hesitação o nosso favoritismo. O encontro vai ser, supomos, de abundante pontuação porque, de qualquer dos lados, o ataque supera a defesa; bem apoiado por dois médios, Campos e Nunes, que consideramos de excelente classe internacional, o quinteto avançado português levará a melhor por duas ou três bolas de diferença. E se assim não for, aplaudiremos sem restrições o vencedor, rendendo preito ao seu mérito desportivo.

No sábado imediato, dia de Reis, o encontro repete-se em Madrid, onde é enorme a expectativa pelo jogo e a campanha internacional dos portugueses terminará em Maio, pois a federação francesa deu já o seu acordo às condições propostas pela nossa federação — as mesmas em que os franceses se deslocaram a Portugal em 1949 — fixando para aquele mês, em Bordéus, o 3.º encontro entre as selecções dos dois países.

JOSE DE EÇA

O GRANDE PRÉMIO DO NATAL

(Continuação da página 5)

Entre os principiantes e juniores a luta foi mais acesa, e o Benfica bateu o Sporting apenas por um ponto; Augusto Silva (S. L. B.) chegou primeiro à meta em 16 m. 20,2 s. (recorde, Fernando Carvalho, Pontevel, 16 m. 17 s.), com 14 s. de avanço sobre o sportingue Faria.

Finalmente, na corrida principal dos seniores, assistiu-se à única melhoria de recorde, por

Fernando Carvalho, do Sporting, com 21 m. 21,8 s.; seguiram-se Filipe Luis, J. Araújo e Conde, triunfando o Sporting por 7 a 14 pontos.

O louro Carvalho, com esta sua nova vitória estabelece um rol de triunfos notável: ganhou o Grande Prémio do Natal como principiante, junior e senior, sendo detentor dos recordes das duas últimas categorias.

SALAZAR CARREIRA

O PUGILISTA

Ray Robinson

já ganhou 203 combates e viaja pelo Mundo com o esplendor de um príncipe indiano

O homem de quem mais se fala nesta altura no Mundo Desportivo é, sem dúvida, o famoso pugilista negro Ray Robinson, cognominado «Sugar» (significa açúcar), como contraste entre este alimento e a sua ténis negra.

Robinson, sem embargo, não tem nada de açúcar, como o vem demonstrando na sua larga e vitoriosa carreira pugilística. Actualmente consideram-no como o lutador de mais classe que surgiu neste meio século que agora termina.

Robinson não se dedica exclusivamente ao pugilismo. Consagra a este as semanas necessárias para preparar os combates que, afinal ao cabo de um ano se podem cifrar por cerca de duas dúzias. Normalmente, vive instalado num sumptuoso imóvel na Sétima Avenida, entre os números 2.074 e 2.078, convertendo-se então nessa altura no presidente de uma sociedade anónima, a «Ray Robinson Enterprises Incorporated», cuja sede está positivamente no centro da maravilhosa cidade de Nova Iorque.

Mas quando Ray passeia pelas avenidas, especialmente quando visita o bairro negro de Harlem, volta a ser para a multidão o popularíssimo «Sugar». Nestes passeios ou visitas, o famoso Robinson utiliza um dos seus quatro «Cadillac», de cor vermelha, que levam pintados de lado o seu nome.

Juntamente com sua mulher, uma negraita de 24 primaveras, linda bailarina de um dos muitos «cabarets» de Paris, explora um salão de beleza, uma tinturaria, um restaurante e uma rouparia para senhoras.

Ray Robinson, quando se desloca vê-se na necessidade de alugar um andar dos hotéis para onde vai afim de alojar todo o seu séquito. Sua casa militar, se assim se pode chamar, está constituída pelo seu apoderado Gainsford, também negro e com o lindo peso de 101 quilos e mais três treinadores. A sua casa civil é formada pelo barbeiro que o acompanha constantemente e que consegue alisar-lhe o cabelo; seu professor de golfe e as esposas de todos eles com os respectivos rebentos.

O seu apoderado Gainsford é o único que recebe soldo fixo: 30% de todas as bolsas que cobra o seu pupilo. Os restantes não têm ordenado fixo, mas dispõem de acomodações e alimentação de graça. E por isso apressam-se sempre a felicitar Ray no dia seguinte a cada combate. Um dos grandes privilégios

deste famoso negro é o de apagar as velas do bolo da vitória que ele oferece aos amigos após cada «match».

Outra característica do «Sugar» é a sua forma de vestir. Quer dizer o seu excelente gosto que a muitos pode parecer excêntrico mas que o tornou no mais famoso «Brummel da 7.ª Avenida» que é o mesmo que dizer, o homem mais bem vestido de Nova Iorque.

Para a sua breve viagem à Europa, um escasso vóo, trouxe consigo dez fatos, cinco gabardines, 40 camisas, 30 gravatas, 15 pijamas, 12 pares de sapatos, 6 roupões e 50 lenços! Em contrapartida a sua formosa mulher leva as malas vazias... com o firme propósito de as levar depois cheias com as roupas mais lindas das mais célebres casas de Paris, cidade que conhece de olhos fechados, pois quando era bailarina do «Cotton Club» ali viveu 10 anos.

Não devemos dizer que Ray Robinson seja um excêntrico. Sua história — quiza única no mundo — dá ideia do seu valor. Como aficionado disputou 85 combates, ganhando todos: 40 por K. O. ao primeiro assalto.

Como profissional lutou 121 vezes. Ganhou 118 combates, empatou dois e perdeu apenas um frente a Jake La Motta, actual campeão mundial, em 1943. O desquite deu-se mais tarde e Ray Robinson saiu vitorioso por duas vezes consecutivas.

O seu último adversário foi o francês Jean Stock, pugilista de grande resistência e que, todavia, só pôde resistir dois assaltos, e mesmo assim, após o lançamento da esponja ao ring pelo seu treinador.

Eis aqui a traços largos, a figura do famoso «Sugar» que em fevereiro próximo terá a oportunidade de lutar novamente com Jake La Motta para o título mundial. Todos os seus admiradores estão seguros de que conseguirá alcançar a meta tão ambicionada — o título de campeão do Mundo

JOSÉ BATALHA

CAVE REGIONAL DO PORTO

Praça Marquês de Pombal, 15
Telef. 4.7778

Excelente serviço de cozinha portuguesa com almoços, jantares e ceias.

TODAS AS NOITES

FADOS E GUITARRADAS
pelos mais consagrados artistas, sob a gerência de Albano Silva a direcção de Aura Ribeiro e a colaboração de Raúl Noré (guitarrista de Amália Rodrigues) e Flávio Teixeira (viola)

IDEIAS AO VENTO

É preciso ensinar às crianças aquilo que terão a fazer quando adultos.

Por isto, não basta a preparação intelectual e moral para satisfazer depois as suas obrigações sociais; o corpo também tem direitos que não podem ser preteridos. Todas as crianças e muito principalmente as das classes trabalhadoras, devem sair das escolas primárias com o sistema muscular apto a começar logo de seguida a aprendizagem de qualquer ofício. A educação física assume, assim, categoria de disciplina fundamental e merece que lhe sejam reservadas, nos programas oficiais, as horas precisas à eficiência do seu ensino.

★

O coronel Amoros precursor da ginástica educativa em França, afirmava que, sobre o portal de todas as escolas não deve ser ministrada a ginástica aos alunos, deva ser afixado o seguinte distico: «Aqui só se educa metade da criança». A frase conserva o fresco da actualidade; a fadiga cerebral é agravada pela inação física, o exercício é a alegria do músculo.

★

O professor Jacks cha-

mava analfabetos físicos aos indivíduos que não sabem manter o corpo em boa forma, nem servir-se dos recursos que ele lhes faculta; aqueles que não compreendem ser tão vexatória uma atitude incorreta, um corpo afogado em gordura, a ignorância da respiração, a incapacidade da marcha e da corrida, como o desconhecimento do significado das letras.

O homem moderno é um ser equilibrado; corpo e espírito constituem nele uma dualidade intimamente ligada por normas culturais de idêntica importância.

★

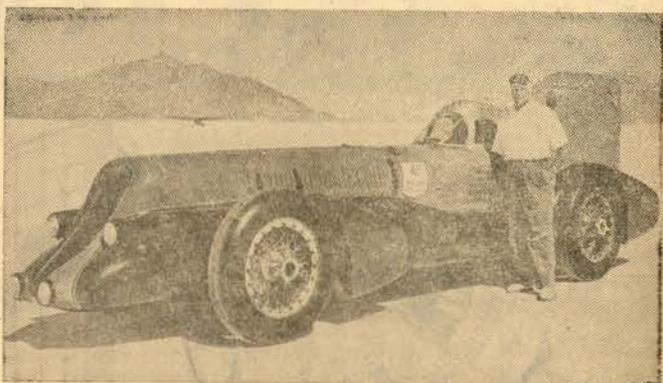
«A ginástica, escreveu o dr. Fernando Correia, tal como a música, não deve aprender-se de ouvido».

Verdade incontroversa; nada pior do que os professores de geração exponêntica. Ligada a variados ramos de ciência, a ginástica requiere soma avultada de conhecimentos ecléticos.

O facto de ter sido um poeta, Ling, quem criou o método suco de ginástica não justifica que alguém pretenda resolver o mesmo problema apenas com elementos sugeridos pela intuição, sentimento artístico ou ideias filosóficas.

SALAZAR CARREIRA

ESPECTACULAR PROVA AUTOMOBILÍSTICA



EM Bonneville, estado de Utah, na América do Norte, registou-se um extraordinário acontecimento que repercutiu nos meios automobilísticos de todo o Mundo. — O famoso ás do volante Ab Jenkins, apesar de contar já 67 anos de idade, bateu, numa única prova automobilística, nada menos do que 26 recordes. Dos mais estupendos resultados obtidos nesta prova, salientamos a marcha regular a 319 quilómetros por hora durante uma hora, e, uma volta completa do percurso à média horária de 519 quilómetros. Desde 1938, data da sua construção, não mais funcionara o carro com o novo recordista mundial fez a prova. Trata-se de um comprido «MARMON METEOR» que há dose anos dera brado e que há sete permanecia dentro de uma redoma de vidro, no Capitólio do Estado de Utah, por ter passado a ser considerado como peça de museu.



A LÉGUA DO NATAL NO PORTO



1
Concorrentes à Lé-gua do Natal alinhados para a partida.

2
Joaquim Alves do Académico F. C. vencedor da prova em tempo recorde.

3
António Martins do C. A. de S. Roque, vencedor em não-finiados.

A TRAVESSIA DO DOURO A NADO



1
Os concorrentes à travessia do Douro a nado — Prova Natal.

2
António Santos Rodrigues, do F. C. Porto, vencedor da prova

3
Esta senhora de nacionalidade alemã de 54 anos foi uma concorrente à prova.



CLICHÉS feitos com películas e chapas LUMIÈRE

UMA TARDE DE DESPORTO NA FUNDIÇÃO DE OEIRAS



GUAS DO VIMEIRO
são de efeitos oportunos e surpreendentes!



Integrado nos actos comemorativos do Natal, dedicados ao pessoal da «Fundição e Construções Mecânicas», de Oeiras, disputou-se um encontro de futebol entre o grupo daquela fábrica e o da «Lusalite», jogo este a contar para o campeonato da F. N. A. T.. O jogo, porém, revestiu-se de ambiente festivo, assistindo, além dos dirigentes daquela organização industrial, todo o pessoal. Em cima, da esquerda para a direita: o grupo da Fundição de Oeiras. — A troca de galhardetes entre os capitães dos dois grupos — o da Fundição de Oeiras é o antigo jogador do Benfica, Gaspar Pinto. — A equipa da «Lusalite». Em baixo: Uma fase do jogo, que terminou com o empate a 2 bolas.

Associação Académica de Coimbra

que vem desenvolvendo notável acção construtiva sob os aspectos cultural e desportivo, é um agrupamento prestigioso que goza de gerais simpatias.

Valiosas declarações do director Sr. Dr. CARLOS XAVIER DE SÁ

Vamos conhecer a vida de mais uma agremiação prestigiosa, que goza da mais veemente simpatia não só na cidade onde tem a sua sede, mas também em todo o Portugal.

Trata-se da Associação Académica de Coimbra, uma colectividade desportiva e cultural de características próprias, que se impôs à consideração, estima e apreço das gentes da nossa terra pela acção meritória e altamente proveitosa que vem exercendo desde o dia primeiro da sua fundação. Falar da Académica de Coimbra é falar da mocidade do nosso torrão natal.

Vamos conhecer o arfar desta agremiação, que foi distinguida pelos poderes públicos com as comendas de Santiago da Espada e Ordem Militar de Cristo, através do valioso depoimento do sr. dr. Carlos Xavier de Sá, ilustre secretário da sua direcção, desde 1 de Junho, e que para o ano terminará a sua licenciatura em Medicina.

Graças à sua amabilidade, que agradecemos sinceramente, pudemos arquivar nestas colunas as interessantes declarações que se vão seguir.

— O intuito primacial da direcção consiste em obter alto rendimento escolar e desportivo, não sacrificando, de forma alguma, o primeiro para benefício do segundo. Todos os atletas da Académica são estudantes e como tal, impôs-se ao nosso espirito a acuidade do problema, que procuramos resolver da forma mais consentânea com as necessidades escolares e a vitalidade da nossa querida Associação.

«O estudante, quer seja universitário ou liceal, não pode, nem deve ser desviado da sua carreira, para dar primazia à prática desportiva. A primeira é fundamental para a vida futura e a outra apenas um derivativo aliciante para a sentimentalidades.

— Como resolveram o assunto, — perguntamos.



Dr. Carlos Xavier de Sá disserta, não sobre medicina... mas sim sobre a vida da Académica

H. VAULTIER & C.^A

Cumprimentam os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos desejando-lhes umas Festas muito felizes e um novo ano muito próspero.

ANTÓNIO MOREIRA RATO & FILHOS

AVENIDA 24 DE JULHO, 54-G
Cumprimenta os seus Ex.^{mos} Clientes desejando-lhes Festas Felizes.

AS CASAS

TRAVASSOS

RUA DA PALMA, 42-43

TRAVASSOS L.^{DA}

ROSSIO, 43

Desejam Boas Festas e um Feliz Ano Novo a todos os seus Ex.^{mos} clientes e amigos



— Criando o Conselho Educativo, uma novidade no âmbito da Brlosa, — foi a resposta pronta. Este Conselho, que é composto por figuras destacadas da vida colimbrã, como por exemplo, catedráticos, médicos, engenheiros, advogados e professores, tem por fim orientar os estudantes, não permitindo que descurem o cumprimento dos seus deveres.

Foram previstos todos os casos e as informações sobre o comportamento, aplicação e assiduidade dos nossos atletas, chegam com regularidade, ao Conselho, enviadas pelos estabelecimentos de ensino que frequentam. Os casos são apreciados devidamente e depois é imposta a linha de conduta a seguir, que é acatada com a melhor vontade e até, porque não acentuá-lo, com evidente prazer. Os rapazes andam radiantes, por se sentirem acarinhados! Já se começaram a sentir os efeitos benéficos da acção altamente construtiva e moral do Conselho, sob os dois aspectos que foquei, porquanto a acção desportiva em nada fi-

cou prejudicada, antes pelo contrário. Os nossos briosos representantes criaram alma nova e actuam confiantes, pugnano com dedicação e convicção pelo bom nome da sua Académica.

— A vida financeira é desafiada?

— Não sendo próspera, também não é desanimadora. O nosso colega tesoureiro, Costa Reis, cuida desveladamente de todos os assuntos relacionados com os dinheiros da Associação e a sua viva inteligência tem conseguido sanear o erário, poupando quanto é preciso e arrecadando com método e cuidado tudo quanto entra, vigiando e controlando escrupulosamente todas as fontes de receita para que nada se perca e se atinja o máximo possível. Em todos os encontros realizados, no Campeonato Nacional, as receitas excederam as despesas, não tendo, portanto, de que nos queixar. Para tal, contribuí sem dúvida, a cres-

(Continua na página 19)



HELIOGRAVURA

PROCESSO SEM RIVAL
DE ILUSTRAÇÃO
NA REPRODUÇÃO DE ARTE

NO LIVRO, NO JORNAL,
NA REVISTA, NO CARTAZ,
NO SELO, NO DESDOBRÁVEL
NO POSTAL, ETC.

EM TODA A ESPÉCIE
PUBLICITÁRIA DE
PROPAGANDA

NEOGRAVURA, LIMITADA

ESCRITÓRIOS:
RUA NOVA DO ALMADA, 52-2.º
TELEFONE: 24206
L I S B O A

OFICINAS:
TRAV. DA OLIVEIRA (À ESTRELA), 6
TELEFONE: 64426
L I S B O A

Associação Académica

(Continuação da página 17)

cente popularidade da Académica em todos os pontos onde joga. Os «capa e batina» compõem em grande número, nos campos, para certificar aos seus companheiros de Coimbra, a esplêndida camaradagem dos estudantes e o seu valioso apoio de incentivo. Apesar de tudo, quero declarar serem muito elevados os encargos que impedem sobre as organizações e o assunto precisa de uma revisão conscienciosa para obstar a que os clubes com gloriosas tradições vivam em condições mais do que deficitárias, como por exemplo o Sporting Clube Olhanense. A Académica tem intenção de promover, um festival misto, constante de futebol e de outras modalidades, entregando a receita líquida ao simpático clube algarvio. Apenas nos move o desejo de lhe provar desta forma, a nossa incondicional solidariedade e companheirismo. (Lindo gesto, digno de ser seguido, acrescentamos nós).

— A população associativa tem correspondido aos anseios da direcção?

— Plenamente. Temos 3.000 sócios, com tendência para aumentar, em vista da campanha feita nesse sentido e que se alargou a todos os antigos jogadores, estudantes, colégios, e simpatizantes da Briosa. A quotização mantém-se, em bom nível, oscilando, todavia, para menos, durante as férias, o que é compreensível. Todos os sócios e não sócios, melhor dizendo, a população da cidade, acompanha com desvelo a carreira da Académica, comunicando com ela das suas alegrias e tristezas. A rivalidade, em campo, entre academistas e unionistas é um dos motivos gratiosos desta compita desportiva no burgo universitário!

— Quanto à acção desportiva, que me pode dizer?

— A posição que ocupamos, no final da primeira volta do Campeonato, satisfaz-nos de uma maneira geral, porque hoje em Coimbra, felizmente, estuda-se mais do que se pensa na bola. Os encontros da segunda volta, embora difíceis, serão encarados com a serenidade de sempre e de acordo com o prestígio até hoje conseguido. Esperamos poder reforçar a equipa com Serra Coelho, que voltará em breve a Coimbra, e outros elementos de valor. Não devemos esquecer que

nos vimos privados do concurso de Pacheco Nobre e Castela, dois bons jogadores que ingressaram em outros clubes e, também dos excelentes atletas Curado, que se encontra doente por rotura dos dois meniscos e ligamento cruzado anterior, Diogo, que foi operado à apendicite com complicações de colecistite, e Pinho sofrendo de uma distensão muscular profunda. Mals recentemente, Capela foi vítima de uma fractura dos ossos do nariz, o que o impede de alinhar e Macedo, está actuando com manifesta dificuldade, mas com belo espirito de sacrificio, pois sofre de um trajeto fistuloso na região sacro-coxígia. Estas baixas, influram sensivelmente no rendimento global da turma. Exigir mais, de homens que estudam, seria estulticia!

— A preparação é feita com rigor?

— Sim senhor. Tudo foi previsto, para que não surgisse incompatibilidade de horários ou mesteres. Os treinos efectuam-se no Estádio Municipal ou no Campo de Santa Cruz, de acordo com a actuação oficial em campos relvados ou de terra solta. A Académica já encontrou da Ex.^{ma} Câmara Municipal o espirito de compreensão necessário para levar por diante a sua vida pujante. Podemos treinar no relvado do Estádio, mediante despacho, que é exarado em cada pedido prévio para o efeito. Esta formalidade é baseada no cuidado de que é preciso revestir a grama para que não se danifique, dadas as suas características. Por cada jogo com entradas pagas, a Académica paga à Câmara Municipal, cinco por cento da receita bruta. Os treinos decorrem com método e ordem. Os rapazes cumprem disciplinadamente, demonstrando interesse e boa vontade. Os médicos e o treinador apresentam os seus relatórios e procedem-se de acordo com o neles contido. Continua a prevalecer a acção educativa e disciplinar mesmo na frequência das aulas de ginástica que se realizam às 4.^{as} e 6.^{as} feiras.

Há tempo para tudo, sem prejuizo das horas destinadas às aulas e ao estudo, repito. Quanto a Oscar Tellechea, o argentino que treina as equipas de futebol, aprez-me afirmar que é trabalhador, sério, dedicado

e competente e que estamos muito contentes com o seu labor. Os rapazes, estimam-no e acatam as suas ordens sem vacillar. Acrescento que lhe demos plenos poderes para constituir as equipas e para as orientar e treinar como for mais aconselhável e conveniente. Devemos conseguir no Campeonato, uma posição não inferior à obtida no de 1949-1950. Confiamos.

— Que mais modalidades praticam?

— Além das três equipas de futebol, honras, reservas e juniores, basquetebol, — somos campeões nacionais há duas épocas seguidas —, natação, andebol, tenis de mesa, voleibol e atletismo. Todos os ramos de actividade desportiva estão subordinados à direcção da Associação Académica por intermédio do Conselho Desportivo que é o elo de ligação. Os chamados desportos pobres merecem o nosso maior carinho e

temos em estudo a forma de lhes dispensar uma mais proficua assistência técnica e financeira, para maior projecção e desenvolvimento.

E a concluir:

— Eis a traço largos a vida da Académica, de Coimbra, um grupo «sul-generis», de características inconfundíveis que obriga os seus atletas a estudar, como é indeclinável dever e, sob o aspecto cultural vem desenvolvendo uma acção digna de registo. Quero dizer, ainda, para remate das minhas declarações, que a Associação Académica, continua a pagar os estudos e a pensão aos estudantes mais pobres, amparando-os e orientando-os, mesmo que lhe não prestem o seu concurso desportivo.

Esta a vida íntima da Briosa, desconhecida do público.

PITTA CASTEJEJO

Em Manteigas foi inaugurado um campo de jogos



O onze do Grupo Desportivo da Casa de Manteigas

Inaugurou-se há dias em Manteigas um campo de futebol, propriedade da «Casa do Povo», situado em S. Sebastião, ficando denominado Campo de Jogos «Engenheiro Brajona de Freitas».

Para a inauguração deslocou-se a esta vila o delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, da Guarda.

Era esta uma velha aspiração dos desportistas de Manteigas, que neste dia viram realizados os seus sonhos: — possuir um bom campo de jogos. Deve-se esta iniciativa à Direcção da «Casa do Povo».

Este dia marcou o inicio de uma era de actividade desportiva. Toda a vila contagiou-se de entusiasmo, ocorrendo em massa ao campo de jogos, onde dispensou calorosa recepção aos jogadores locais e aos grupos de Gouveia e Pinhel, que vieram colaborar nesta festa.

Neste dia realizaram-se dois jogos sendo o primeiro entre o Gouveia e Pinhel, e o segundo entre Casa do Povo e Amieiros Verdes com o resultado de 3,0 a favor da Casa do Povo.

São dois os clubes locais que iniciaram a sua actividade:

Grupo Desportivo da Casa do Povo e Grupo Desportivo dos Amieiros Verdes.

Os seus dirigentes estão animados da melhor boa vontade. Sabemos não haver qualquer plano definido sobre competições nesta época, falando-se na provável disputa de uma taça.

No momento os dirigentes estão tratando especialmente da organização interna no que respeita a estatutos e legalização do campo de Jogos e outras formalidades legais.

Miguel Esteves

ARTES DECORATIVAS

ANTÓNIO JOSE MARTINS sócio gerente desta casa agradece muito reconhecido a todos os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos todas as provas de simpatia que têm dispensado ao seu estabelecimento, ajudando-o assim a prosperar, desejando por isso a todos muito Boas Festas e um Natal cheio de felicidades.

Lampadas LUMIAR Motores ENAE

A Empresa Nacional de Aparelhagem Eléctrica deseja a todos os seus Ex.^{mos} Amigos e Clientes muito Boas Festas e um Ano Novo muito feliz.

O DESPORTO EM SINES

Existem nesta encantadora praia, duas colectividades desportivas: Sport Lisboa e Sines e Club de Futebol «Os Sineenses».

Ambas têm, nos seus estatutos, a mesma data de fundação (25 de Dezembro de 1938), porém, já há muitos anos que tinham existência, e tanto uma como outra, descerem de colectividades, de que hoje apenas existe a recordação e a saudade.

Nos próximos números de «Stadium», começaremos a descrever, com a maior fidelidade possível, a origem da fundação destes dois clubes, que tanto têm sabido honrar a sua terra.

Em meados de 1948, ainda estes dois clubes não estavam legalizados, e foi então que se começou a enraizar nas duas direcções, a ideia das suas legalizações, o que foi conseguido em Outubro do mesmo ano.

Era então presidente da Direcção do «Sport Lisboa e Sines», cargo que ainda hoje exerce, o sr. José Maria Cabrita e do Clube de Futebol «Os Sineenses» o sr. Francisco dos Santos Paulito, dois directores dotados da melhor boa vontade, a quem os seus clubes muito ficaram a dever.

Nesse ano, apenas o Sport Lisboa e Sines se inscreveu para o Campeonato Regional da 3.ª Divisão da Associação de Futebol de Setúbal (Taça Almada); e foi então que, a 24 de Outubro do mesmo ano, Sines teve o ensejo de ver, pela primeira vez, no seu campo, um encontro de futebol, de carácter oficial; e, por acaso, um encontro memorável, que encheu de ânimo, de esperança e até de orgulho todos os sineenses.

Para recordar, vamos resumir o que foi esse encontro.

A turma adversária era o União Futebol Comércio e Indústria de Setúbal, uma equipa das mais bem cotadas na 3.ª Divisão da A. F. S.

Iniciado o encontro, nota-se certo equilíbrio de parte a parte, mas os setubalenses, com mais experiência, começaram a ter leve vantagem sobre a turma do S. L. S., até conseguirem o seu primeiro ponto; passados alguns minutos, o segundo, e depois o terceiro até que por fim, surge o primeiro tento dos donos da casa, para pouco depois, sofrerem a quarta bola. Assim terminou o 1.º tempo com o União Futebol Comércio e Indústria a vencer o Sport Lisboa e Sines por 4 a 1.

Recomeçado o encontro, o S. L. S. agiganta-se num esforço de desportivismo e amor clubista, e, passados poucos minutos consegue marcar a sua segunda bola; um pouco depois, surge o terceiro go-

lo, e sempre com a mesma toada, num desejo firme de vencer, o ponto de empate (4-4).

Mas a ânsia de vencer não os abandona, e já quase no final surgiu o golo da vitória, como prémio pelo esforço despendido.

Foi surpreendente a recuperação dos rapazes do S. L. S.

A alegria do público foi indiscreta, e isto bastou, para dar ânimo à equipa, de maneira a levá-la ao fim da 1.ª fase, Zona Sul, no n.º 1 da classificação.

Depois, na fase final, muito mais espinhosa, e com longas deslocações, conseguiu classificar-se em 3.º lugar.

Na época seguinte (1949-50) inscreveu-se também o Club de Futebol os Sineenses, ficando assim Sines representado com os seus dois clubes; e quando se chegou ao fim da 1.ª fase, Zona Sul, estava o S. L. S. em 1.º lugar, e o C. F. S. em 2.º

Depois na fase final, ficou o S. L. S. em 2.º lugar e o C. F. S. em 3.º.

E agora, que estamos na época 1950-51, os dois clubes locais, lá vão sinistrando.

O Sport Lisboa e Sines encontra-se, depois da 5.ª jornada, em 2.º lugar e o Club de Futebol «Os Sineenses» acusando uma baixa de forma quase inexplicável, encontra-se isolado no último posto da classificação. No entanto, ainda esperamos uma recuperação, que não deixe em desabono o passado glorioso desta simpática agremiação.

Anselmo Rosado

BARBEARIA CENTRAL

CALÇADA DO CARMO, 7

Deseja aos seus estimados clientes um Natal Feliz e um Novo Ano cheio de prosperidades.

ESPINGARDARIA CENTRAL G. Heitor Ferreira Sucessor A. MONTEZ

Praça D. João da Camara, 3

(ao Rossio) — LISBOA
Deseja festas felizes e um ano próspero a todos os amigos e fregueses.

STORES GELOSIAS

O AZ DOS STORES

GELOSIAS, L.ª

R. MARIA ANDRADE, 11

TELEFONE 4 6102

Cumprimenta os seus Ex.ªs Clientes e Amigos desejando-lhes festas felizes e um Novo Ano muito próspero.

A. CONTRERAS, L.ª

REPRESENTANTE DOS AFAMADOS ÓLEOS PENNZOIL

RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 112

Cumprimenta os seus Ex.ªs Clientes desejando-lhes um Novo Ano Feliz.



O Grupo de honra do Sport Lisboa e Sines, vencedor da Zona Sul do campeonato Regional da A. F. de Lisboa, na época 1949-50. No primeiro plano, Vilhena, Parreira, Trajaria e Adérito. No segundo plano, Olímpio, Artur, Alexandre Guerreiro, Valadas e Zidro

A festa do Hoquei

Teve luzimento fora do habitual para a modalidade, por ter estado bastante concorrida de público, a festa que a Associação de Hoquei em Campo de Lisboa promoveu, domingo, no Campo Grande, destinada às finais do torneio de abertura — dotado com as taças «Imprensas» e «Domingos Pitelras» — e à distribuição de prémios (12 taças, 4 placas e 22 medalhas) correspondentes às provas disputadas nas últimas três épocas.

A cerimónia da entrega dos prémios revestiu-se até de particular brilho. Cerca de uma centena de atletas, em representação de todos os clubes praticantes de hóquei em campo, Ateneu, Atlético, Belenenses, Benfica, Futebol Benfica, Hóquei e Oriental, reuniram-se no terreno, para escutarem as palavras de saudação e encorajamento do Inspector da modalidade, dr. Alaila Bot. Depois, com a presença dos srs. Rogério Futscher e capitão Santos Romão, da F. P. H., Magalhães de Oliveira, Soeiro e Silva, Caetano Ramos e António Branco, da A. H. C. L.; e Severino Freire, um dos pioneiros do hóquei e primeiro presidente de uma associação da especialidade, procedeu-se à entrega dos prémios seguintes: taças de campeonato ao Futebol Benfica (4) e Benfica (2); taças «Imprensas», «Disciplina», «XIX Aniversário» e «Fernando Adrião» ao Futebol Benfica; taças «Nova Sede» e «Domingos Pitelras» ao Atlético; prémios «Jorge Monteiro», «Rodolfo Serpa», «Lança Moreira» e «José Ibarco», respectivamente, ao Belenenses, Atlético, Benfica e Oriental; medalhas (22) aos campeões de 1949-50 nas duas categorias.

Os dois torneios de que se disputaram as finais, antes da distribuição dos prémios, forneceram os resultados seguintes: «Taça Imprensas» — Atlético-Oriental, 4-1; Benfica-Ateneu, 9-0; Futebol Benfica-Belenenses, 3-0; Benfica-Atlético, 1-0; Futebol Benfica-Hóquei, 6-0; Futebol Benfica-Benfica, 1-1 (vitória do primeiro por menos castigos recebidos). Taça «Domingos Pitelras» — Oriental-Ateneu, 0-0 (triunfo atribuído ao primeiro); Belenenses-Hóquei, 3-0; Atlético-Belenenses, 2-0.

Começou no domingo o XXVII campeonato de Lisboa, cujo calendário, elaborado por sorteio reali-

zado na sexta-feira, é o seguinte:

1.ª Jornada — Ateneu-Hóquei, Oriental-Futebol Benfica e Belenenses-Benfica. 2.ª Jornada — Hóquei, Oriental, Futebol Benfica, Belenenses e Benfica-Atlético. 3.ª Jornada — Belenenses-Hóquei, Oriental-Ateneu e Atlético-Futebol Benfica. 4.ª Jornada — Hóquei, Atlético, Ateneu-Belenenses e Futebol Benfica-Benfica. 5.ª Jornada — Benfica-Hóquei, Atlético-Ateneu e Belenenses-Oriental. 6.ª Jornada — Hóquei-Futebol Benfica, Ateneu-Benfica e Atlético-Oriental. 7.ª Jornada — Futebol Benfica-Ateneu, Benfica-Oriental e Atlético-Belenenses.

Lista de campeões: 1924 — Hóquei; 1925 — Internacional; 1926/7 a 1930/1 — Benfica (cinco anos); 1931/2 a 33/4 — Internacional (três anos); 1934/5 e 35/6 — Futebol Benfica (dois anos); 1936/7 — Benfica; 1937/8 a 42/3 — Futebol Benfica (seis anos: recorde); 1943/4 e 1944/5 — Benfica (dois anos); 1945/6 e 46/7 — Futebol Benfica (dois anos); 1947/8 — Benfica; 1948/9 e 49/50 — Futebol Benfica (dois anos).

Em resumo: 12 vitórias do Futebol Benfica, 9 do Benfica, 4 do Internacional e uma (no primeiro ano) do Hóquei C. P.

Os proprietários das Pensões

COIMBRA e MADRID

R. CORREIROS, 287-3.º

ROSSIO, 102-3.º

Cumprimentam os seus amigos e estimados clientes desejando-lhes festas felizes e um Novo Ano muito próspero.

TELEFONE 27982

ALFAIATARIA MOREIRA

Direcção Técnica de

MANUEL FERNANDES

Alcaldes de Senhoras, Cavalheiros e Meninos

Rua Eugénio dos Santos, 78

LISBOA

Aos seus Ex.ªs Clientes e Amigos deseja Boas Festas e um Novo Ano muito feliz.



CICLISMO NO BRASIL

Alguns aspectos do Campeonato Brasileiro de Ciclismo, realizado em Porto Alegre, estado do Rio Grande do Sul. 1 — Campeonato Brasileiro de Velocidade. Vencedor: Garibaldi Muioiv, do Estado do Paraná. Tempo dos últimos 200 metros: 13 s. A fotografia mostra o campeão e o vice-campeão, Geraldo Medeiros do Estado de São Paulo, levados em triunfo pela assistência após a vitória. 2 — Campeonato Brasileiro de Resistência. — 130 quilômetros. Vencedor: João Massari da Federação Metropolitana de Ciclismo. (Rio de Janeiro). Tempo: 4 h. 16 m. 2 s. A fotografia foi tirada pouco antes da fuga sensacional de Massari, que se isolou a 80 quil. da meta, vencendo com mais de 1 m. de frente do 2.º classificado. — O campeão é o de óculos. Note-se a facilidade da sua pedalada em relação aos adversários. Ao lado de Massari vão Jovino Trombini, Riograndense, 3.º lugar, Mendonça e Paulo Viana, Paulistas, 7.º e 4.º lugar respectivamente, segue outro paulista que não se classificou com destaque. 3 — Campeonato Brasileiro de quilômetro contra-relógio. Vencedor, Walter Quesseleit do Estado do Rio Grande do Sul. Tempo: 1 minuto e 20 s.. A fotografia mostra o campeão partindo para a vitória.

PORTO venceu o SALGUEIROS por 7-3



1 — Barrigana desvia para canto uma bola que dava a sensação de golo. 2 — Araújo remata rápido ao golo, surpreendendo Soeiro, guarda-redes do Salgueiros, porém a barra defendeu. 3 — Barrigana defende antecipando-se a José Maria.



PARA O SEU CARRO
AUTO SANTA MARTA

Com «Lumiere» faz quanto quere
— uma opinião de Azevedo

Mosaicos Nortenhos

Anísio Morgado vai partir...

A Federação Portuguesa de Futebol prestou há dias justiça a Anísio Morgado, indicando-o para árbitro internacional. Mas Anísio Morgado sem dúvida alguma dos melhores juizes de campo do nosso país, partirá para a África (Beira) em Janeiro próximo. Já se despediu do público do Campo do Salgueiros o seu clube de origem, no último domingo. E fê-lo com emoção, ao microfone.

Anísio Morgado disfrutou no Porto das simpatias gerais. Assim, vai-lhe ser oferecido um jantar de despedida no dia 20 de Janeiro próximo. Tratam desta festa os árbitros Vieira da Costa, Daniel Esteves, Abel da Costa e Correia da Costa, os antigos juizes de campo e agora dirigentes Lima e Sá, David Costa e Carlos Ferreira, e o nosso camarada Rodrigues Teles, seu amigo pessoal.

Como o jantar se efectua na véspera do jogo Porto-Sporting, calcula-se que assistam também o dr. Tavares da Silva e tenente-coronel Ribeiro dos Reis. A exemplo do que já se fez em Coimbra quando da despedida de Alvaro Santos, vai ser pedido ao Sporting e ao F. C. do Porto, Comissão Central de Arbitros e Federação de Futebol que consentam um período de arbitragem, durante 10 minutos, por parte de Anísio Morgado. Seria assim prestada justiça a um elemento que tem prestado muito a causa das arbitragens.

Vai ser eleita a nova gerência do Boavista

A direcção do Boavista, como dissemos oportunamente, apresentou o seu pedido de demissão, baseando a sua atitude no facto de ter sido rigorosamente castigada pela Federação Portuguesa de Futebol. Pensou-se, claro está, em Comissão Administrativa. Mas uma numerosa camada de sócios, entendeu que os dirigentes desta época representam a «vontade do clube». E, por isso, procuravam impedir a sua retirada.

Ora, no actual momento, tentam os sócios do clube do Bessa eleger os novos corpos gerentes. Preparam-se a tempo, salvando de certo modo as dificuldades. Não aparecerá uma Comissão Administrativa no Boavista, mas sim uma Direcção.

Espera-se, nesta emergência, que o clube do Bessa continue unido e se prepare para sair definitivamente das dificuldades. A sua última gerência, a que pediu a demissão, pode regressar com dignidade, para servir a sua agremiação e o próprio desporto.

na capital do NORTE

MÁRIO DE CARVALHO

Vai ser prestada uma homenagem a Mário de Carvalho, Delegado da Direcção Geral dos Desportos nesta cidade. Para isso reuniram-se várias Associações desta capital nortenha, e estamos certos de que todos os clubes e demais dirigentes desportivos acompanharão a atitude dos iniciadores da justa homenagem.

Mário de Carvalho, há pouco eleito vereador da Câmara Municipal do Porto, tem contribuído admiravelmente para o prestígio do desporto nortenho, colocando-se sempre a par dos acontecimentos, ligando-se a tudo que possa impôr clubes, atletas e modalidades. Ainda há pouco tempo Mário de Carvalho conseguiu para os desportos pobres uma sede condigna, instalando num só edifício Associações que viviam em regime de favor e de pobreza.

Sempre que se procura Mário de Carvalho para tratar de um assunto que interesse ao desporto, a este ou aquele organismo, seja a qual for, recebe-se sempre a certeza de que o Delegado da Direcção Geral dos Desportos nunca recusa o seu patrocínio e o seu esforço.

Por isso mesmo, associamo-nos sinceramente à homenagem que se projecta fazer a Mário de Carvalho. Nada será mais justo, nem mais oportuno. O distinto desportista tornou-se credor das simpatias gerais, podendo afirmar-se que não tem clubes contra ele. Quando aceitou o cargo de Delegado da Direcção Geral dos Desportos nesta cidade, Mário de Carvalho praticava activamente o hóquei em campo no Académico Futebol Clube. No popular e importante clube do Lima desempenhara também por vezes cargos directivos. Seguiu a par e passo a sua vida, os seus anseios, as suas necessidades.

Investido, porém, num cargo de tamanha responsabilidade, Mário de Carvalho despiu dignamente a sua equipa. Esqueceu por completo as suas simpatias naturalíssimas, para se transformar num elemento imparcial, seguro da sua competência, dos deveres que lhe haviam sido atribuídos em boa hora. Para rematar a sua independência, fazem-lhe justiça clubes a que não pertenceu. Os serviços de Mário de Carvalho têm-se repartido por todos tão claramente, que chega a não se perceber se algum dia vestiu uma equipa e defendeu uma bandeira!

Associamo-nos à sua festa — repetimos. Associamo-nos com certeza todos os clubes portuenses, todas as Associações aqui instaladas, todos os desportistas que lhe admiram as qualidades e lhe conhecem as virtudes directivas. Não poderia encontrar-se timoneiro mais firme. Sinceramente o escrevemos.

RODRIGUES TELES

Protestou na devida altura, como lhe cumpria. O seu ponto de vista ficou marcado e todos o compreenderam. Agora, espera-se que os sócios do popular clube manifestem o seu propósito de reconduzir quem fez quanto lhe era possível para provar o erro ou o seu desacordo.

Condições de assinatura
Pagamento adiantado

Custo por número...	2\$50
3 meses, Esc.	32\$50
6 »	65\$00
12 »	130\$00

Apontamentos para a História do Atletismo em Portugal

(Continuação da página 6)

no de Portugal: Martins Vieira, 3,º30 regional e 3,º40 no nacional; Mário Lemos, 3,º20 no nacional de juniores, altura idêntica à do vencedor, o português Severino.

1946 — Fomos menos felizes, este ano, no encontro com a Espanha, celebrado em Barcelona: Montalvão, 3,º35 e Martins Vieira, 3,º25, deixaram-se vencer pelo espanhol Cano, que transpôs os 3,º45.

Os saltadores em foco foram os mesmos da época anterior: Montalvão e Martins Vieira ganharam os títulos regionais, com 3,º35 e 3,º40, respectivamente. No nacional: Montalvão, 3,º20. O melhor dos juniores foi José Pica, campeão nacional com 3,º05.

1947 — Novo êxito internacional no encontro Portugal-Bélgica, onde Montalvão e Santos Vieira alcançaram os dois primeiros lugares, com 3,º50 e 3,º40.

STADIUM em COIMBRA

Festa de despedida

REALIZOU-SE no pretérito domingo, dia 24, a festa de despedida do atleta do União de Coimbra, Manuel Bernardino, popularizado com o nome de Manuel Padeiro.

O programa do festival foi o seguinte:

Exibição agradável das equipas de Juniores do Clube Azul.

Encontro de futebol — entre a turma principal do União e um Misto constituído por elementos destacados da região e os internacionais da Académica, Capela e Bentes.

Manuel da Costa Bernardino jogou durante vinte e um anos o futebol, envergando sempre a camisola do mesmo Clube.

Só por isso, mereceu bem a homenagem que ora lhe foi prestada ao abandonar, definitivamente, a actividade desportiva.

O «Marialvas» nos Açores

OS dirigentes do popular Clube de Cantanhede receberam convite para deslocarem os seus jogadores ao nosso arquipélago.

A efectivar-se tal deslocação grande relevo toma essa jornada, por se tratar dum grupo de segundo plano, em digressão tão importante.

25.º Aniversário do Estado Novo.

EM virtude de Sua Excelência o Sr. Dr. Oliveira Salazar ter indicado a cidade de Coimbra, para a comemoração do 25.º Aniversário do Estado Novo, o meio desportivo local pensa incorporar-se em tão patriótica manifestação.

O jornal desportivo coimbricense «A Voz Desportiva», declarou colocar-se ao dispor de qualquer entidade que venha a preparar a colaboração que o Desporto de Coimbra não pode deixar de oferecer, nas comemorações oficiais que venham a efectuar-se.

Santos Vieira conquistou o campeonato de Lisboa, com 3,º40, marca idêntica à de Montalvão no Porto e que ambas e mais Martins Vieira — vencedor — atingiram no nacional.

Campeão regional de juniores, Vieira da Fonseca com 3,º20 e nacional, Eduardo Matos com 3,º10.

Das duas últimas temporadas, registaram-se apenas os recordes melhorados: o do Norte, em 1948, por Montalvão com 3,º57; o nacional de juniores, por Prista Caetano, com 3,º45.

E encerramos este capítulo com a evocação do americano Richards, saltador, no estádio Alvalade, 4,º30, na esperança de que os atletas portugueses alcancem um dia mestria semelhante.

SALAZAR GARRERA

NOTA DA SEMANA

As gazetas põem, de vez em quando, nos extremos da Lua, os dons particulares dos chefes do Estado, geralmente os que são comuns da gente pebleta. O pobre bisneto de Adão, habituado a considerar esses vultos políticos acima da craveira normal, ao vê-los assim, com as mesmas preferências, respira de alívio, dizendo aos seus boiões mais íntimos.

— E eu, que o imaginava tão diferente!

Vai daí, entra a generalizar por tal forma que a antiga admiração cede o passo, pouco depois, à maior das indiferenças, virando de um extremo ao outro.

Que o prestígio de certas figuras está assente na inacessibilidade, e no romantismo cândido das massas, não constitui novidade. Por esse motivo, os sustentáculos do poder rodam os Reis, e os Imperadores, de obstáculos denominados protocolares, que são autênticos muros de impenetrável ou difícil transposição, quer num sentido quer no outro.

Acontece, às vezes, que os Chefes do Estado sentem gana — aquela realíssima gana tão praticada pelos amigos espanhóis — de se furtarem às imposições da etiqueta. Se apanham uma oportunidade, para darem largas à satisfação dos seus desejos, escapam-se à maneira dos colegiais internados e vão respirar para o ar livre.

Toda esta dialéctica elementar veio a propósito do Xá da Pérsia, primeiro magistrado desse país semi-oriental, que festejou há dias o trigésimo primeiro aniversário natalício, entre dignatários cobertos de comendas e entusiasmo fácil.

Quando o festim estava no auge e todos haviam perdido algo da compostura habitual, alegou de repente a ausência do soberano, circunstância que provocou certo pânico, pois a Pérsia — agora denominada Iran — habitou-se a fabricar golpes de Estado, desde a descoberta de importantes jazigos de petróleo cuja posse é tão cobiçada.

Organizaram-se autênticas batidas à procura do Xá, todas elas infrutíferas. Supomos que os guardas de corpo estiveram prestes a pagar, com a vida, a sua criminoso distração, enquanto se não averiguou o paradeiro de Sua Magestade mas alguém se recordou, a tempo, de que estava correndo um desafio de futebol, entre o grupo representativo do Irão e o do Paquistão, e que o Xá é um entusiasta desse género de espectáculo.

Sentado no camarote real, o Ilustre desaparecido dava largas à sua alegria, aplaudindo a vitória esmagadora dos persas sobre os muçulmanos hindús.

Quando os Ministros, da Guerra e do Interior, sufocados, o descobriam são e salvo, tiveram ganas de se zangar violentamente... contra o jogo da bola, é claro.

A Filândia perdeu, há poucos dias, um dos seus melhores atletas, em circunstâncias trágicas. Jaako Jouppila, jovem lançador cujas proezas, conseguidas em 1949, indicavam como certa a sua participação nos Jogos Olímpicos de Helsinquia, suicidou-se, depois de matar a esposa, e deixa na orfanade um filho de 3 anos.

Jouppila conseguiu fazer 15,93 no arremesso do peso e 47,90 no disco, mas no corrente ano esteve fora das competições, atribuído-se essa ausência a aborrecimentos de ordem íntima e o triste desfecho da sua vida não deve ter tido outra causa.

Um homem por mais que a sua inteligência se esforce, não consegue melhorar a sua máquina própria e colocá-la em condições de acompanhar os progressos dos maquinismos por ele próprio criados.

Desde que a Aeronáutica enveredou pelos caminhos misteriosos do ultrassónico e estratosférico vemos os pilotos desses transportes audaciosos necessitar de aparelhagem especial, de contrário ser-lhes-lheia impossível permanecer em condições de segurança convenientes. Felizmente, o seu engenho basta para resolver os obstáculos técnicos e o Homem pode orgulhar-se de um sem-número de empreendimentos, que o aproximam do domínio completo do Ar.

Os sentidos humanos bastam para as necessidades consideradas correntes. Mas entre o piloto e a Terra e entre ele e o aparelho só por intermédio de lâmpadas indicadoras, de radar, de detectores de obstáculos, etc., consegue dar-lhes — aos sentidos — o indispensável grau de acuidade. A ciência electrónica tem sido o grande facto desse progresso mas um outro existe, que por ser menos falado não é menos importante. Referimo-nos ao desportivo, elemento primordial, que induz os Charles Yeager e os Gene May a arriscar a integridade do corpo, em sucessivos reptos ao desconhecido.

R. BARRADAS



Futebol

Ainda que derrotado em Toulouse, o Havre mantém-se à frente da classificação, com um ponto de vantagem sobre Reims e St. Etienne e dois sobre Lille, Girondins, Rennes e Estrasburgo.

Reims, deslocando-se até Bordéus, saiu derrotado por 3-2, perdendo assim uma oportunidade de se igualar aos havrenses. Os atonenses aplicaram 5-1 aos homens de Lille e Rennes logrou o empate fora de casa, contra Marselha.

O grupo nacional B francês, de regresso da Turquia, deteve-se em Atenas onde ganhou ao team da Grécia, por 1-0.

O Middlebrough, aproveitando-se da derrota do Arsenal, batido em casa (1) pelo Burnley, — a famosa defesa está decaindo e parece pronta a desmoronar-se — ascendeu ao primeiro lugar da classificação do Campeonato da Liga Inglesa.

Em segundo lugar encontram-se o Newcastle e os arsenalistas, com menos um ponto, aquele por haver ganho ao Stoke, o Tottenham, com 29 jogos somente, figura em 4.º lugar, e Manchester C. e Wolverhampton seguem-no, a 3 pontos de diferença.

A primeira volta do Campeonato de Espanha está concluída. O Atlético de Madrid e o Sevilla entram na 2.ª volta à frente da classificação, os dois com 21 pontos, seguidos de Valhadolidé (19) e Real Sociedad (18), Barcelona e Santander (17), Bilbao, Celta, Corunha e Madrid (16), etc.

A grande proeza da jornada foi a vitória de Alcoyano (o penúltimo) sobre Valhadolidé, em casa deste último. O desafio mais importante era o encontro entre os sevillhanos e os colchoeiros, que terminou com o resultado de 2-1 a favor do Atlético, graças ao marroquino Ben Bark.

Internacionalmente, empatando com Bolonha, fora de casa, viu aproximarem-se os seus piores rivais, Milão (vencedor de Pro-Patria, por 2-1) e Juventus (ganhando a Udinese, por 3-0) para o Campeonato de Itália.

Em seguida, vêm Lázio, com Bolonha e Como, a um ponto de intervalo, na tabela da classificação.

Boxe

Ray «Sugar» Robinson, o prodigioso campeão mundial de semi-médios, pretendente ao título da categoria imediata, venceu por pontos, em Genebra (Suíça) o franco-pólice Jessi Waisak, ao cabo de 10 assaltos.

Em Reims, o jovem semi-médio francês Gilbert Lavoine pôs fora de combate ao 2.º assalto o pugilista espanhol Martinez de Alagon.

Gilbert Usin, excessivamente corajoso mas inferior a Charles Humez, foi copiosamente batido por este último no decorrer de um encontro travado em Hentim-Lietard. A decisão foi obtida por pontos.

Em Lausanne (Suíça) o pugilista francês Magrin derrotou o italiano Lutti, por pontos.

Maurice Sandeyron bateu o suíço Etter, por decisão do árbitro, ao fim de 10 assaltos, em Limoges.

Nos Estados-Unidos, Ray Farnoch, campeão da Europa da categoria semi-leves, ganhou por pontos ao norte-americano Flanagan, no Madison Square Garden, de Nova Iorque.

O negro Charley Salas, em Hollywood, fez outro tanto a John L. Davis.

Atletismo

O saltador brasileiro, Aedemar Ferreira da Silva, que igualou, a 3 de Dezembro, o máximo mundial do triplo-salto, conforme nos referimos, totalizou as seguintes distâncias durante os seis ensaios: 15 m. 11; 15 m. 60; 15 m. 59; 15 m. 92; 15 m. 02 (pisou o bordo de chamada); 16 metros.

Durante um torneio que se realizou na Austrália, A. Gordon correu nas 220 jardas em 21,8 seg.; D. Walt ficou em 2.º lugar, com 21,0.

Carr, batendo Mac Kenley, venceu nas 440 j. em 48 seg. e P. Gardner triunfou nas 120 j. (barreiras), no tempo de 14,4 seg.

O japonês Sawada saltou à vara 4 m. 15 e Okano correu 400 metros-barreiras, em 54,5 seg., ambos em Osaka.

Ténis

Com a chegada do final do ano de 1950 apareceram as classificações oficiais dos jogadores de ténis dos vários países.

Os Estados-Unidos, segundo a Federação Americana, dispõem na seguinte ordem os seus filiações masculinos: Art Larsen, Herbert Flam, Budge Patty, Ted Schroeder, Gardner Mulloy, William Talbert, Richard Savitt, Earl Cochell, Vic Seixas, e Tom Brown.

A Federação Francesa de Lawn-Tennis, por sua vez, apresenta a sua classificação conforme se segue:

1.º Marcel Bernard e B. Despreman; 3.º Robert Abdesselam; 4.º J. Ducos, Paul Rémy e Jacques Thomas; 7.º H. Pelizza; 8.º C. Grandet; 9.º J. Becker e Delhomme.

Ciclismo

A decisão da União Velocipédica Italiana, de aumentar para 5 as provas oficiais contando para o Campeonato de Itália sobre estrada, produziu forte descontentamento entre os fabricantes de velocípedes, em particular os que contrataram corredores estrangeiros.

Segundo os recalitrantes, o novo sistema se por um lado beneficia os participantes nacionais do outro faz diminuir o interesse geral pela disputa das provas.

O corredor belga Brik Scholte duas vezes campeão do Mundo em estrada, recebeu, em Bruxelas, o prêmio de Mérito Desportivo referente a 1950.

Automobilismo

O notável volante americano John Parsons, que foi vencedor da Corrida de Indianapolis, classificou-se em primeiro lugar nas Trezentas Milhas, de Darlington, (Carolina do Sul) e ficou campeão de Automobilismo dos Estados Unidos para 1951.

★ A popular prova argentina «500 Milhas de Rafaela» teve de ser adiada indefinidamente, por causa do mau tempo, apesar da esperança que ainda resta de a levar a bom termo no próximo dia 24.

Fanzio e Gonzales, ligeiramente feridos num acidente de treino, contam participar nessa tentativa.

★ O Rallye de Monte-Carlo, a disputar a 23 de Janeiro, reúne 362 concorrentes.

★ Apesar de se haver classificado em oitavo lugar na última etapa do Grande Prêmio de Argentina, Juan Galvez, foi sagrado campeão, à frente de Jorge Sotelo e Oscar Galvez.

A película mais rápida é a LUMIÈRE
Altípan ultra-rápida

A festa de homenagem ao jogador Manuel Bernardino do União de Coimbra



1



1 O *Mistos* que jogou com o C. F. União de Coimbra, alinhando Capela e Bentes, perdeu por 3 a 2.

2 Manuel Bernardino é abraçado por um dos directores do União.

3 Manuel Bernardino despedindo-se dos juniores do União.

LUMIÈRE
COM LUMIÈRE... FAZ QUANTO QUER

LUTA LIVRE FEMININA

A luta entre o sexo fraco é um dos principais atractivos de um clube berlinense da Zona Ocidental. A campeã indiscutível deste género desvidoso mas espectacular do desporto, chama-se Ramona e é de origem grega, segundo se diz. Vimo-la importando um golpe de tesoura com ambas as pernas, que a sua adversária, o Tigre de Klei, lhe propina enquanto sofre entre, de certo efeito no queino.



A AUSTRIA vence a ESCÓCIA



A vitória da equipa da Austria sobre a do Escócia, obtida em Hampden Park (Glasgow) surpreendeu a critica britânica e continental. A fotografia representa uma fase do jogo quando o guarda-redes austriaco, Zeeman capta o esférico depois de uma tentativa infrutífera dos avançados escoceses.

FESTA DO NATAL



A Festa do Natal foi comemorada em várias colectividades desportivas, especialmente dedicadas aos filhos dos seus associados. Publicamos aspectos de três dessas festas, onde se reuniram alguns grupos de miúdos; na do G. D. da Imprensa Nacional, G. D. da Papelaria Fernandes e G. D. da Casa da Moeda.



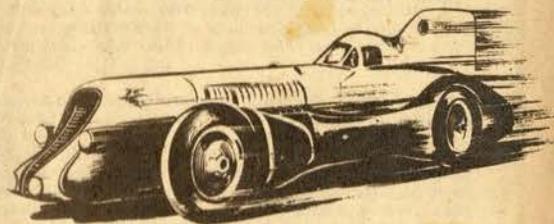
Liga o seu palpite...
JOGUENA CASA
CAMPIÃO
RUA DO AMPARO, 116 PRACA DO ARIERO, 3-A
LISBOA



ARMAS E MUNICÖES
A. MONTEZ
P. D. JOAO DA CAMARA, 3
Telf. 25731 - LISBOA

318 K/H!

COM UM CARRO VELHO!



O conhecido corredor Ab Jenkins bateu recentemente, numa só prova, 26 records ao volante do seu velho Marmion Meteor 111, construído em 1938!

Claro que Ab Jenkins, como todos os automobilistas experientes, é um fiel consumidor de MOBILÖIL tendo-o portanto usado na sua espectacular prova.



Mobilöil

SOCONY-VACUUM OIL COMPANY, INC.